



**PORTO VELHO – RO
2024**

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
MARCOS JOSÉ ROCHA DOS SANTOS
GOVERNADOR
SÉRGIO GONÇALVES DA SILVA
VICE-GOVERNADOR

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – SEPOG
BEATRIZ BASÍLIO MENDES
SECRETÁRIA

JAKELINE OLIVEIRA COSTA MACKERTE
SECRETÁRIA ADJUNTO

DIRETORIA EXECUTIVA
ESTEFANE FERREIRA ESTEVAM MARINHO
DIRETORA EXECUTIVA

DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E POLÍTICAS PÚBLICAS - DGEPP
LETICIA CRISTINA MACHADO BATISTA
DIRETORA

GERENCIA DE ESTUDOS E ANÁLISE SOCIO ECONÔMICA - GEA
LUCIANO MATOS JUCÁ JÚNIOR
GERENTE

EQUIPE TÉCNICA:

CAIO RENNÊ ALFAIA DE SOUZA - ASSESSOR X

HENRIQUE DOUGLAS DE A. FREIRE COSTA – ESP. EM POL. PÚBL. E GESTÃO GOVERNAMENTAL

HILDA COELHO GOMES DENNY - ECONOMISTA

JORGE CESAR UGALDE - ASSESSOR III

ROSÂNGELA LOPES CORTEZ - AGENTE ADMINISTRATIVO

SYDNEY DIAS DA SILVA - ECONOMISTA

TERESA CRISTINA SIMONI - ADMINISTRADORA

LISTA DE FIGURAS/TABELAS/GRÁFICOS

FIGURA 1	PIB – VARIAÇÃO EM VOLUME	6
GRÁFICO 1	EVOLUÇÃO DO PIB BRASIL 2015 - 2022	6
GRÁFICO 2	VARIAÇÃO % DO PIB BRASIL 2015-2022	7
FIGURA 2	VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB – VALOR ADICIONADO BRUTO DO BRASIL	7
GRÁFICO 3	VARIAÇÃO ENCADEADA	8
GRÁFICO 04	VARIAÇÃO DA SÉRIE ENCADEADA DO VOL. BRASIL E GRANDES REGIÕES -2021-2022	8
GRÁFICO 05	VARIAÇÃO % DO PIB DS GRANDES REGIÕES 2021-2022	9
GRÁFICO 06	VARIAÇÃO DE VOLUME (%), BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2022	10
TABELA 01	PIB BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO 2015-2022	12
TABELA 02	PARTICIPAÇÃO DAS GRANDES REGIÕES E UF NO PIB 210-2022	13
GRÁFICO 07	CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA DAS UF NO PIB BRASIL 2022	14
GRÁFICO 08	PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO BRUTO - BRASIL	14
TABELA 03	PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB DO BRASIL 2010-2022	15
TABELA 04	CONTAS REGIONAIS DO BRASIL – ANO BASE 2010	16
FIGURA 03	PIB DAS UNIDADES FEDERATIVAS DA REGIÃO NORTE	17
GRÁFICO 09	EVOLUÇÃO DO PIB DA REGIÃO NORTE 2015 - 2022	17
GRÁFICO 10	CRESCIMENTO NOMINAL (%) VALORES CORRENTES DO PIB BRASIL E REGIÃO NORTE	18
GRÁFICO 11	PARTICIPAÇÃO DAS UFs DA REGIÃO NORTE NO PIB DA REGIÃO NORTE 2015-2022	18
TABELA 05	PIB – BRASIL REGIÃO NORTE E UF DA REGIÃO NORTE 2015-2022	19
GRÁFICO 12	PARTICIPAÇÃO (%) DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE NO PIB BRUTO DA R. NORTE 2021-2022	19
TABELA 06	PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE NO PIB % REGIÃO NORTE 2015-2022	20
GRÁFICO 13	RANKING DE PARTIC.DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE NO PIB DA REGIÃO NORTE 2021-2022	20
TABELA 07	SÉRIE ENCADEADA DO VOLUME DO PIB -BRASIL/GRANDES REGIÕES E UF 2015-2022	21
GRÁFICO 14	PARTICIPAÇÃO DAS UF NO VALOR ADICIONADO BRAUTO DA REGIÃO NORTE 2021-2022	22
TABELA 08	PARTICIPAÇÃO DA UF DA REGIÃO NORTE NO PIB BRASIL 2015-2022	22
GRÁFICO 15	PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE 2022	23
TABELA 09	CONTAS REGIONAIS DO BRASIL - ANO BASE 2010 PIB PER CAPITA DO BRASIL E UF	23
FIGURA 04	INFORMAÇÕES SOBRE O PIB DE RONDÔNIA	24
GRÁFICO 16	EVOLUÇÃO E VARIAÇÃO DO PIB DE RONDÔNIA A VALORE CORRENTES 2015-2022	25
TABELA 10	PIB - BRASIL, GRANDES REGIÕES, NORTE E RONDÔNIA	25
GRÁFICO 17	PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB -VAB RONDÔNIA 2010-2022	26
TABELA 11	PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB - POR UF 2010-2022	26
TABELA 12	PIB – BRASIL GRANDES REGIÕES E UF 2010-2022	27
TABELA 13	PARTICIPAÇÃO DAS GRANDES REGIÕES E UF DO PIB 2010-2022	28
GRÁFICO 18	PARTICIPAÇÃO DAS Ufs DA REGIÃO NORTE NO PIB DO BRASIL - 2022	29
GRÁFICO 19	VARIAÇÃO DO VOLUME DO PIB - 2015-2022	30
TABELA 14	SÉRIE ENCADEADA DO VOLUME E VARIAÇÃO (%) DO PIB -SEGUNDO BRASIL, REGIÃO NORTE....	30
GRÁFICO 20	PIB PER CAPITA DO BRASIL E DOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE - 2022	31
TABELA 15	PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB, RONDÔNIA 2015-2022	32
GRÁFICO 21	PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB RONDÔNIA -2015-2022	33
TABELA 16	PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VAB - 2021-2022	34
GRÁFICO 22	PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB - SOB A ÓTICA PRODUÇÃO RONDÔNIA 2015-2022	35
	NOTAS EXPLICATIVAS	36

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPOG, através da Gerência de Estudos e Análises Socioeconômicas – GEA em parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Planejamento das Unidades da Federação e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA apresenta neste documento o Produto Interno Bruto – PIB, para o ano de 2022, tendo como referência o ano base de 2010, onde são apresentados os números da economia de Rondônia referente a soma de tudo do que foi produzido nos três setores: Agropecuária, Indústria e Serviços.

Na elaboração das estimativas do PIB é utilizada uma metodologia coordenada pelo IBGE usada por todas as Unidades da Federação, onde os resultados são coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Para o cálculo das estimativas são usados, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário, Pesquisas Econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de Pesquisas Domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE.

Esta série utiliza dados anuais de instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos junto à Secretaria da Receita Federal, e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, sendo divulgada com 17 atividades econômicas ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

Essas informações têm, dentre outros fatores, a importância de subsidiar os gestores que querem conhecer a dinâmica econômica do Estado e de seus municípios e que utilizam este material para elaboração de Políticas Públicas voltadas para o Desenvolvimento Municipal e Regional, bem como na busca pela captação de novos recursos.

BEATRIZ BASÍLIO MENDES

Secretária de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG.

1. RESULTADOS DO BRASIL

No ano de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou em valores correntes um montante de R\$ 10,1 trilhões, apresentando um aumento em volume na ordem de 3,0% em relação ao ano de 2021. O PIB per capita ficou em R\$49.638,29 e novamente o Distrito Federal manteve-se com o maior valor R\$ 116.713,39.

No âmbito das 27 Unidades da Federação, apenas os estados do Rio Grande do Sul (-2,6%), Espírito Santo (-1,7%) e o Pará (-0,7%) apresentaram queda em volume.

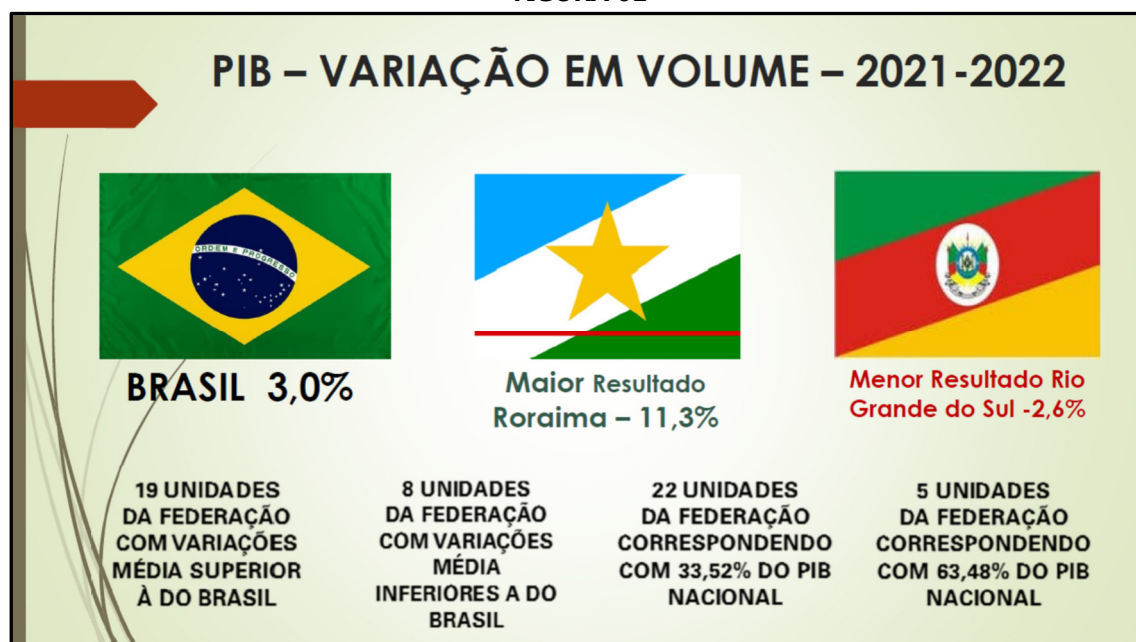
Os estados que mais tiveram maiores resultados em 2022 foram: Roraima (11,3%), Mato Grosso (10,4%) Piauí (6,2%), Tocantins (6,0%) e o Acre (6,0%), observe que o fator preponderante para esse crescimento foi o desempenho da agropecuária com destaque para o cultivo da soja, em que pese que no âmbito nacional não tenha sido positivo na média nacional.

Nos três estados da Região Norte (Roraima, Acre e Tocantis), acrescente-se, que outros fatores contribuíram para esse crescimento: 1) Outros Serviços (maior crescimento em volume) em razão do retorno das atividades presenciais; e 2) Administração, defesa, saúde e educação pública e seguridade social (apesar de modesto crescimento) mas de grande relevância, em razão de seu peso na economia desses estados.

Nos estados do Mato Grosso e Piauí tiveram os seguintes destaques: Indústrias de Transformação, Outros Serviços e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Outros Serviços, seguidos de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (com destaque para expansão da geração de energia eólica)

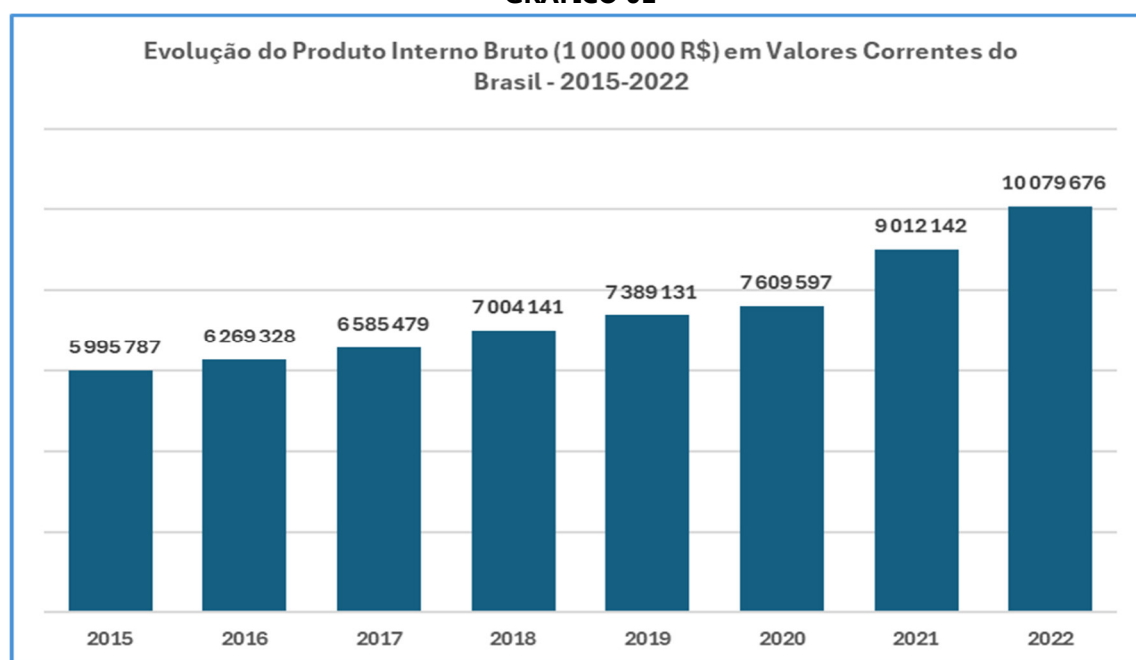
Os três grandes grupos de atividades econômicas, a Agropecuária apresentou queda em volume na ordem de 1,1%, enquanto que a Indústria e os Serviços tiveram um aumento de 1,5% e 4,3% respectivamente. Esses dados evidenciam a recuperação da economia brasileira pós COVID-19.

FIGURA 01



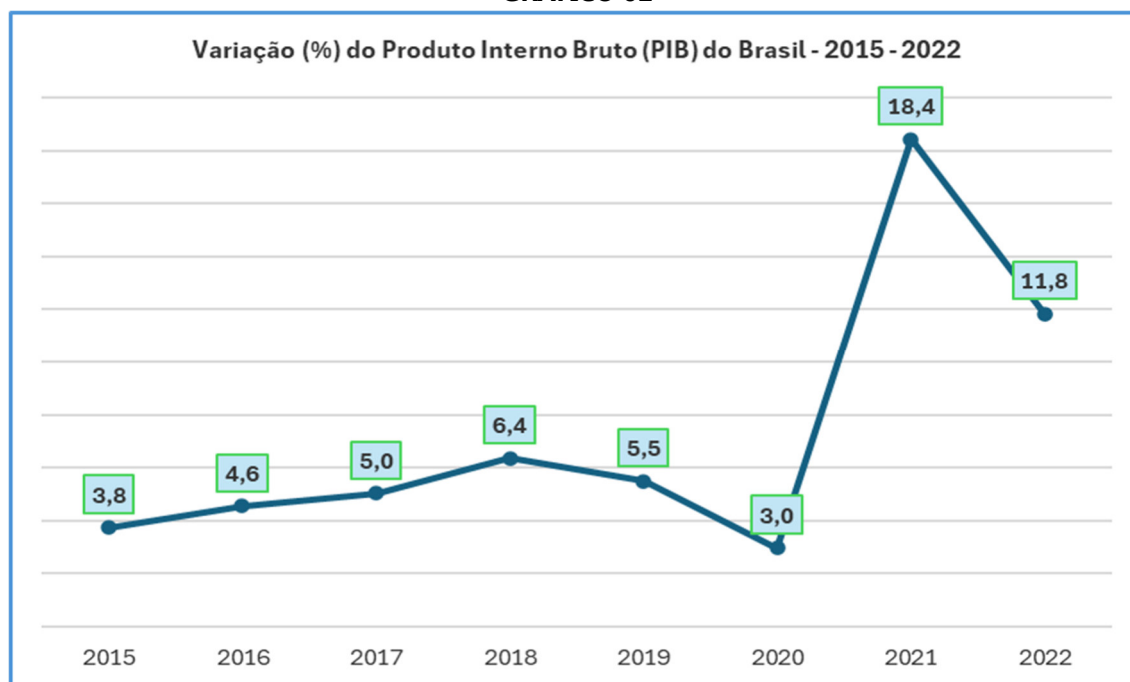
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 01



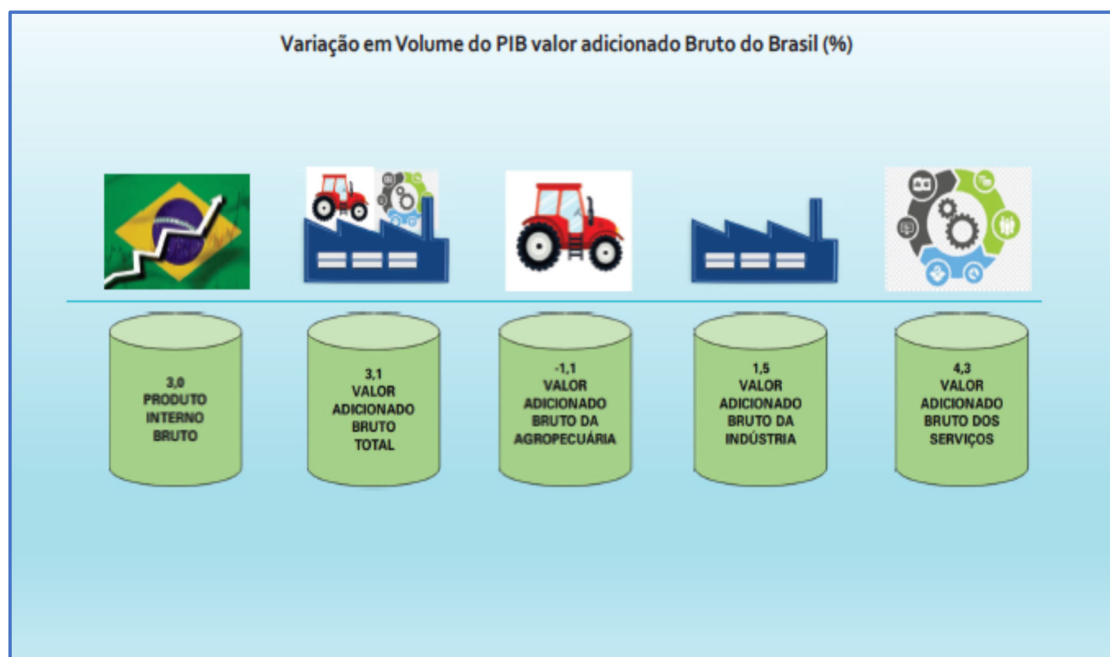
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 02



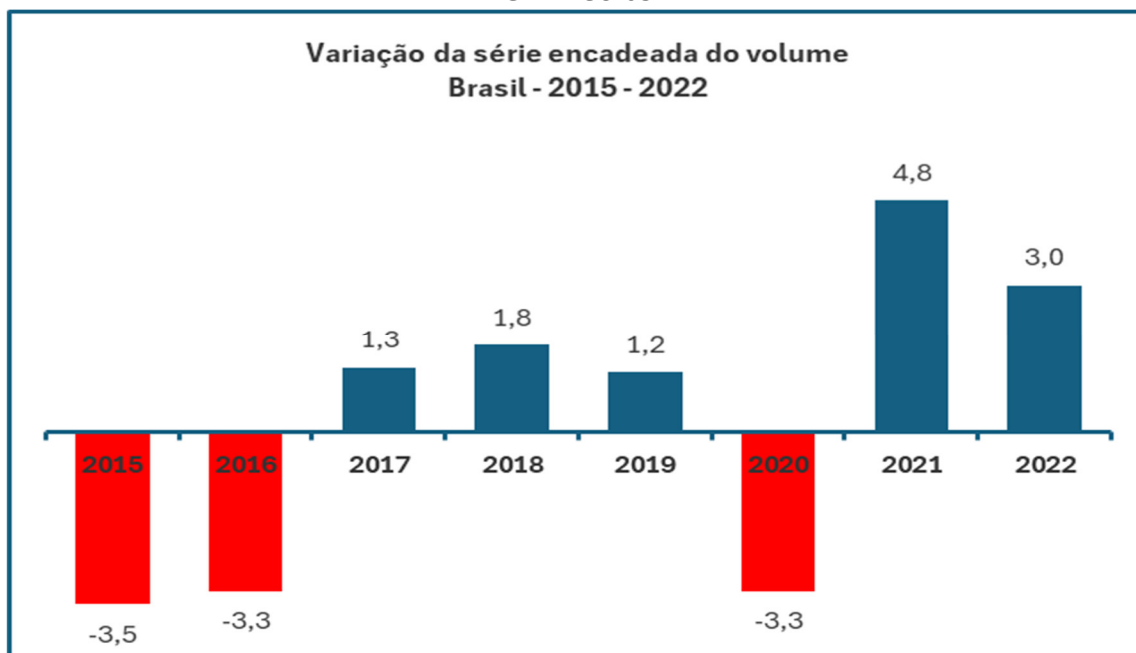
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

FIGURA 02



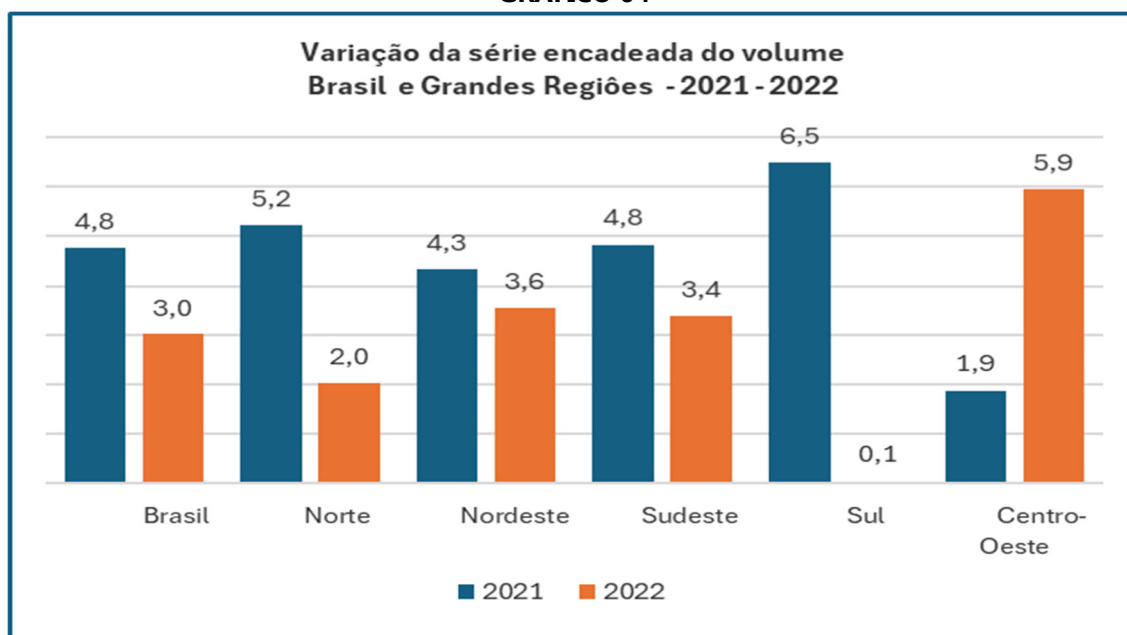
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 03



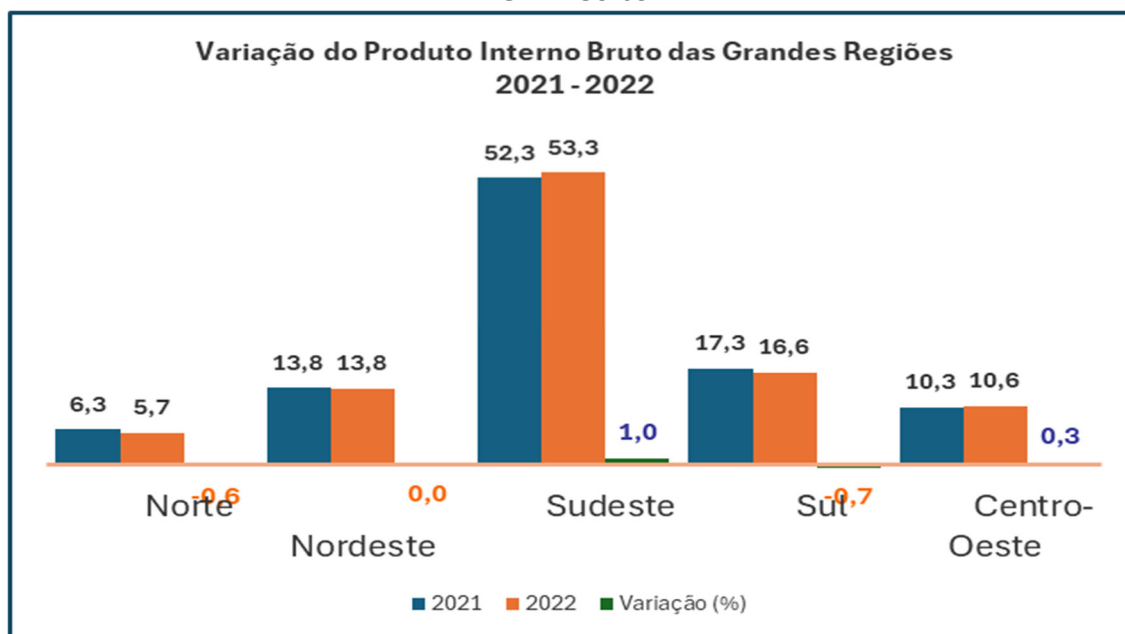
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 04



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

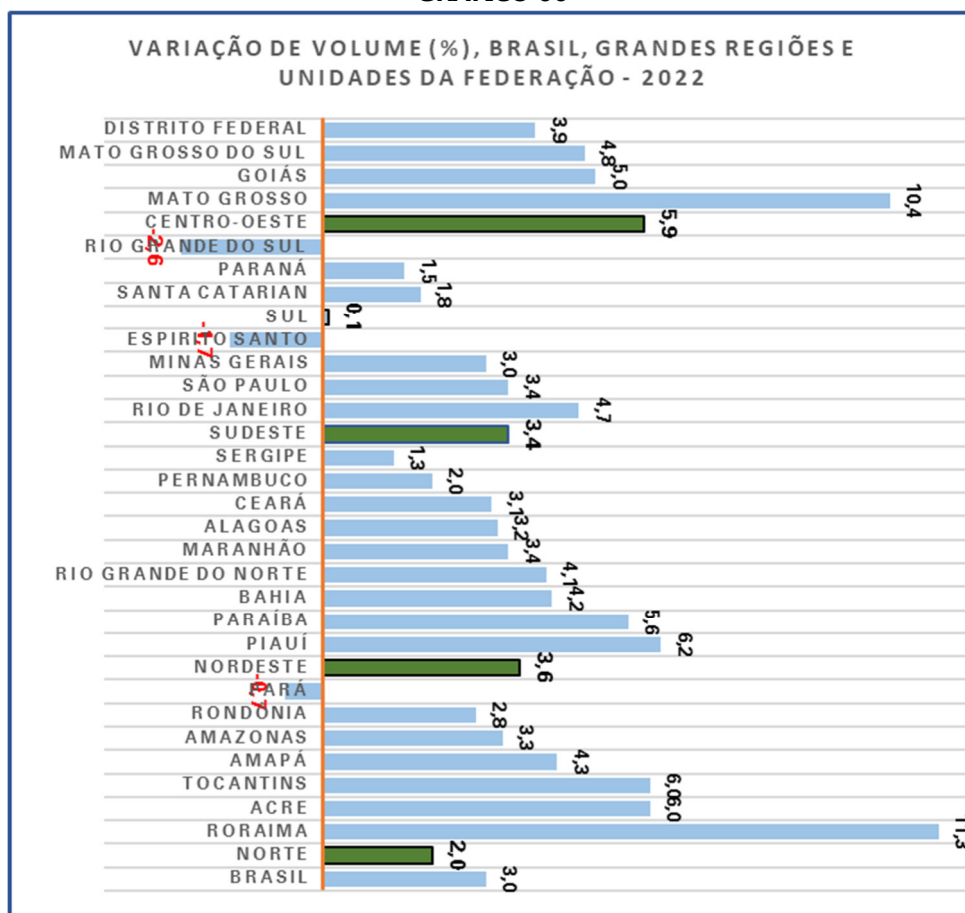
GRÁFICO 05



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

Observe que houve mudanças na participação de cada Região em relação ao PIB nacional entre os anos de 2021 e 2022. A Região Sudeste e o Centro-Oeste tiveram aumento de 1,0 e 0,3 pontos percentuais respectivamente, a Região Nordeste manteve a mesma participação de 2021, enquanto que houve redução nas Regiões Sul (-0,7 p.p.) e a Região Norte (-0,6 p.p.).

GRÁFICO 06



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

A Região Sudeste concentrou 53,3% do PIB nacional, e os estados do Rio de Janeiro e São Paulo ganharam participação de 0,9 p.p. cada entre 2021 e 2022. No Rio de Janeiro, o resultado foi motivado pelas indústrias extrativistas, em razão do aumento em volume e do preço da extração de petróleo e gás. Já em São Paulo, o aumento foi proporcionado pelas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, Indústrias de transformação e comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Os estados de Minas Gerais (0,5 p.p.), e Espírito Santo (0,3 p.p.) tiveram perdas de participação, em razão das indústrias extrativistas, pois, apresentaram redução em volume nesta atividade, também houve redução nos preços do minério de ferro enquanto que os preços do petróleo aumentaram.

A região Centro-Oeste, teve participação de 10,6%, sendo que o estado de Goiás teve o maior acréscimo de 0,2 p.p., em razão do crescimento da atividade comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e das indústrias de transformação. Os estados do Mato Grosso do Sul e Distrito Federal aumentaram suas participações de 0,1 p.p. cada um,

corroborado pelas atividades Indústrias de Transformação, e de Atividades Financeiras, seguros e serviços relacionados, respectivamente. Em que pese Mato Grosso, ter destaque no crescimento em volume, teve uma redução de participação em 0,1 p.p. ocasionado pelo valor adicionado de Transporte, armazenagem e correio.

A Região Sul com (-0,7 p.p.) apresentou a maior perda de participação e os estados que mais contribuíram para essa redução, foram os do Rio Grande do Sul (-0,6 p.p.) e Santa Catarina (-0,2 p.p.), o estado do Paraná manteve sua participação e a Região Sul totalizou 16,6% de participação no PIB do Brasil. Observe que a redução de participação foi influenciada pela atividade Agropecuária no Rio Grande do Sul e o Transporte, armazenagem e correio, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas em Santa Catarina.

A Região Norte teve perda de 0,6 p.p. e com isso sua participação no PIB do Brasil foi apenas de 5,7%. Sendo que o estado do Pará contribuiu para essa redução em razão do desempenho em volume e preço das indústrias extrativistas. O estado do Amazonas que teve sua redução em 0,1% em relação a 2021 (1,5%) e 2022 (1,4%). O estado de Rondônia que em 2022 teve participara de (0,6%) e em 2022 foi de (0,7%) teve um acréscimo de 0,1%. Os estados do Acre, Roraima, Amapá e Tocantins tiveram em 2022 a mesma participação de 2021.

A Região Nordeste com 13,3% do PIB do Brasil manteve sua participação, entretanto os estados do Pernambuco e Bahia reduziram suas participações em 0,1 p.p. e o estado da Bahia ganhou 0,1 p.p. em razão das indústrias de transformação, devido ao refino do coque.

Observe que houveram mudanças nas participações de sete estados no ranking de 2021 e 2022. O estado do Rio Grande do Sul, continuou caindo, dessa vez do quarto para a quinta posição, e o estado do Paraná subiu do quinto lugar para o quarto lugar. O estado do Pará que em 2021 ficou na décima posição caiu para a 12º em 2022. Mato Grosso e Pernambuco subiram para 10ª e 11ª posição respectivamente. Trocando de posições os estados do Tocantins e Sergipe ficando na 23ª e 24ª respectivamente.

TABELA 01

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2022

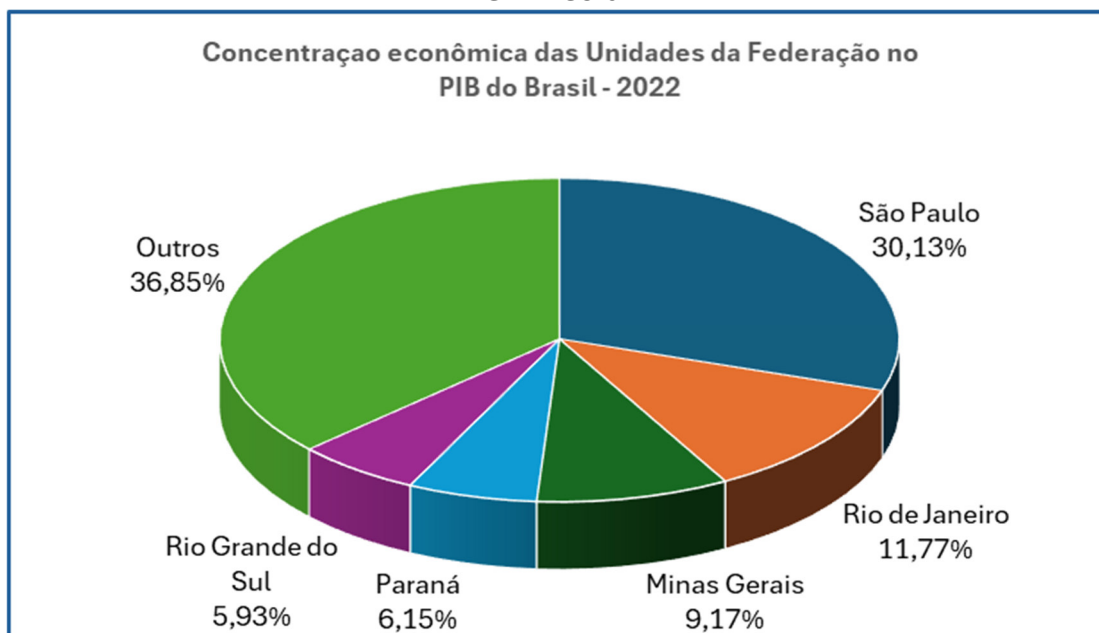
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597	9 012 142	10 079 676
Norte	320 688	337 302	367 956	387 535	420 424	478 173	564 064	574 672
Rondônia	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091	51 599	58 170	66 795
Acre	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630	16 476	21 374	23 676
Amazonas	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181	116 019	131 531	145 140
Roraima	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292	16 024	18 203	21 095
Pará	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377	215 936	262 905	236 142
Amapá	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497	18 469	20 100	23 614
Tocantins	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356	43 650	51 781	58 209
Nordeste	848 579	898 362	953 429	1 004 827	1 047 766	1 079 331	1 243 103	1 388 050
Maranhão	78 476	85 310	89 543	98 179	97 340	106 916	124 981	139 789
Piauí	39 150	41 417	45 366	50 378	52 781	56 391	64 028	72 835
Ceará	130 630	138 423	147 922	155 904	163 575	166 915	194 885	213 601
Rio Grande do Norte	57 251	59 677	64 306	66 970	71 337	71 577	80 181	93 819
Paraíba	56 142	59 105	62 397	64 374	67 986	70 292	77 470	86 094
Pernambuco	156 964	167 345	181 610	186 352	197 853	193 307	220 814	245 828
Alagoas	46 367	49 469	52 851	54 413	58 964	63 202	76 266	76 066
Sergipe	38 557	38 877	40 711	42 018	44 689	45 410	51 861	57 372
Bahia	245 044	258 739	268 724	286 240	293 241	305 321	352 618	402 647
Sudeste	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317	3 917 484	3 952 695	4 712 982	5 373 125
Minas Gerais	519 331	544 810	576 376	614 876	651 873	682 786	857 593	906 731
Espírito Santo	120 366	109 264	113 400	137 020	137 346	138 446	186 337	182 549
Rio de Janeiro	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928	753 824	949 301	1 153 512
São Paulo	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338	2 377 639	2 719 751	3 130 333
Sul	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550	1 272 105	1 308 147	1 559 828	1 674 519
Paraná	376 963	401 814	421 498	440 029	466 377	487 931	549 973	614 611
Santa Catarina	249 080	256 755	277 270	298 227	323 264	349 275	428 571	466 274
Rio Grande do Sul	381 993	408 790	423 270	457 294	482 464	470 942	581 284	593 634
Centro-Oeste	579 746	633 072	659 913	694 911	731 351	791 251	932 166	1 069 310
Mato Grosso do Sul	83 083	91 892	96 396	106 969	106 943	122 628	142 204	166 407
Mato Grosso	107 418	123 880	126 846	137 443	142 122	178 650	233 390	255 527
Goiás	173 632	181 760	191 948	195 682	208 672	224 126	269 628	318 586
Distrito Federal	215 613	235 540	244 722	254 817	273 614	265 847	286 944	328 790

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

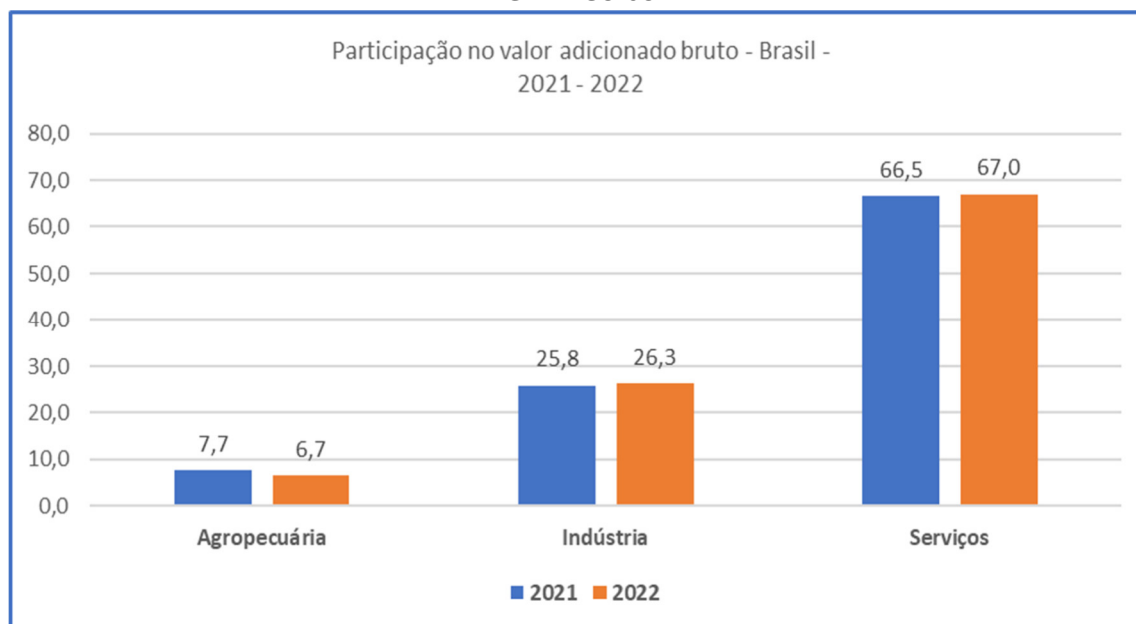
TABELA 02

Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2022									
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)								
	2010	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Nordeste	13,5	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
Sudeste	56,1	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Sul	16,0	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9
Centro-Oeste	9,1	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 07

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 08

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

TABELA 03

Tabela 7.1 Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto do Brasil - 2010-2022													
Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil													
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,8	5,1	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	4,9	6,6	7,7	6,7
Indústria	27,4	27,2	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,8	22,5	25,8	26,3
Indústrias extrativas	3,3	4,4	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,9	2,9	5,5	5,5
Indústrias de transformação	15,0	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	12,0	12,3	13,9	15,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,7	2,4	2,0	1,9	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	3,2	2,9	2,4
Construção	6,3	6,3	6,5	6,4	6,2	5,7	5,1	4,3	4,0	3,9	4,1	3,6	3,4
Serviços	67,8	67,7	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,3	70,9	66,5	67,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	12,9	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	12,5	12,5	12,8
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,5	4,1	3,9	3,2
Informação e comunicação	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,6	3,4	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,4	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	6,9	5,8	7,0
Atividades imobiliárias	8,3	8,4	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,7	9,9	9,1	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	16,3	16,1	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,4	17,4	15,8	15,6
Outros serviços	15,7	15,9	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,1	16,4	15,9	16,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

TABELA 04

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL

Ano Base 2010								
Produto Interno Bruto <i>per capita</i> das Grandes Regiões e Estados								
Regiões / UF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2.021	2022
BRASIL	29.326	30.422	31.713	33.594	35.162	35.936	42.248	49.638
NORTE	18.354	19.048	20.515	21.314	22.811	25.608	29.834	33.123
Rondônia	20.678	22.078	24.098	25.554	26.497	28.722	32.045	42.248
Acre	16.954	16.842	17.204	17.637	17.722	18.420	23.569	28.525
Amazonas	21.981	22.251	22.945	24.533	26.102	27.573	30.804	36.827
Roraima	20.256	21.417	23.161	23.189	23.594	25.388	27.888	33.153
Pará	16.012	16.694	18.554	18.952	20.735	24.847	29.953	29.095
Amapá	18.080	18.333	19.408	20.248	20.688	21.432	22.903	32.194
Tocantins	19.094	20.605	22.002	22.933	25.022	27.448	32.215	38.512
NORDESTE	15.003	15.784	16.653	17.703	18.359	18.812	21.556	25.401
Maranhão	11.366	12.268	12.791	13.956	13.758	15.028	17.472	20.633
Piauí	12.219	12.894	14.092	15.432	16.125	17.185	19.466	22.279
Ceará	14.670	15.443	16.398	17.178	17.912	18.168	21.090	24.296
Rio Grande do Norte	16.632	17.173	18.336	19.250	20.342	20.253	22.517	28.409
Paraíba	14.134	14.778	15.500	16.108	16.920	17.402	19.082	21.662
Pernambuco	16.796	17.783	19.171	19.624	20.702	20.101	22.824	27.139
Alagoas	13.879	14.727	15.656	16.376	17.668	18.858	22.662	24.322
Sergipe	17.190	17.159	17.793	18.443	19.441	19.583	22.177	25.965
Bahia	16.117	16.937	17.513	19.324	19.716	20.449	23.531	28.483
SUDESTE	37.772	38.598	40.048	42.427	44.330	44.406	52.581	63.327
Minas Gerais	24.885	25.946	27.291	29.223	30.794	32.067	40.052	44.147
Espírito Santo	30.628	27.497	28.235	34.493	34.177	34.066	45.354	47.619
Rio de Janeiro	39.827	38.495	40.170	44.223	45.174	43.408	54.360	71.850
São Paulo	43.695	45.559	47.029	48.542	51.141	51.365	58.302	70.471
SUL	34.486	36.256	37.849	40.181	42.437	43.327	51.306	55.942
Paraná	33.769	35.740	37.232	38.773	40.789	42.367	47.422	53.710
Santa Catarina	36.526	37.154	39.603	42.149	45.118	48.159	58.401	61.274
Rio Grande do Sul	33.961	36.219	37.382	40.363	42.406	41.228	50.694	54.559
CENTRO-OESTE	37.543	40.424	41.567	43.200	44.876	47.942	55.794	65.651
Mato Grosso do Sul	31.337	34.258	35.529	38.926	38.483	43.649	50.086	60.365
Mato Grosso	32.895	37.477	37.926	39.931	40.787	50.663	65.426	69.839
Goiás	26.265	27.145	28.316	28.273	29.732	31.507	37.414	45.156
Distrito Federal	73.971	79.114	80.515	85.661	90.743	87.016	92.732	116.713

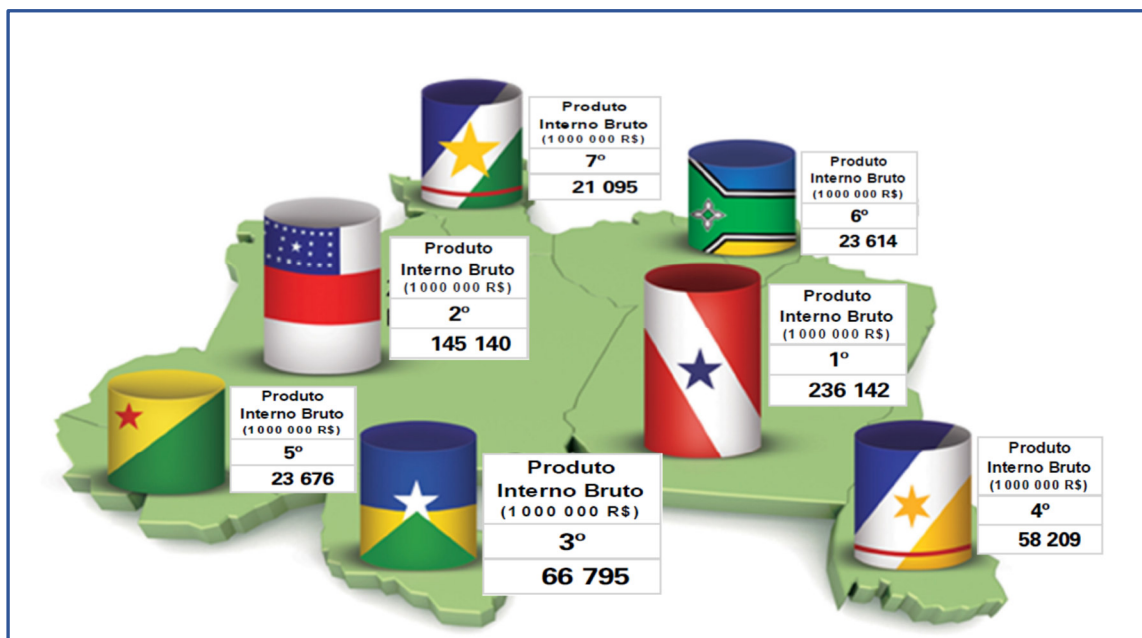
Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

O PIB per capita do Brasil no ano de 2022, foi na ordem de R\$ 49.638,29 e novamente o Distrito Federal apresentou o maior PIB per capita do Brasil com R\$ 116.713,39 ficando o Rio de Janeiro em segundo lugar com R\$ 71.849,66 e o Estado de São Paulo com R\$ 70.470,53 ficando em terceiro lugar

2. REGIÃO NORTE

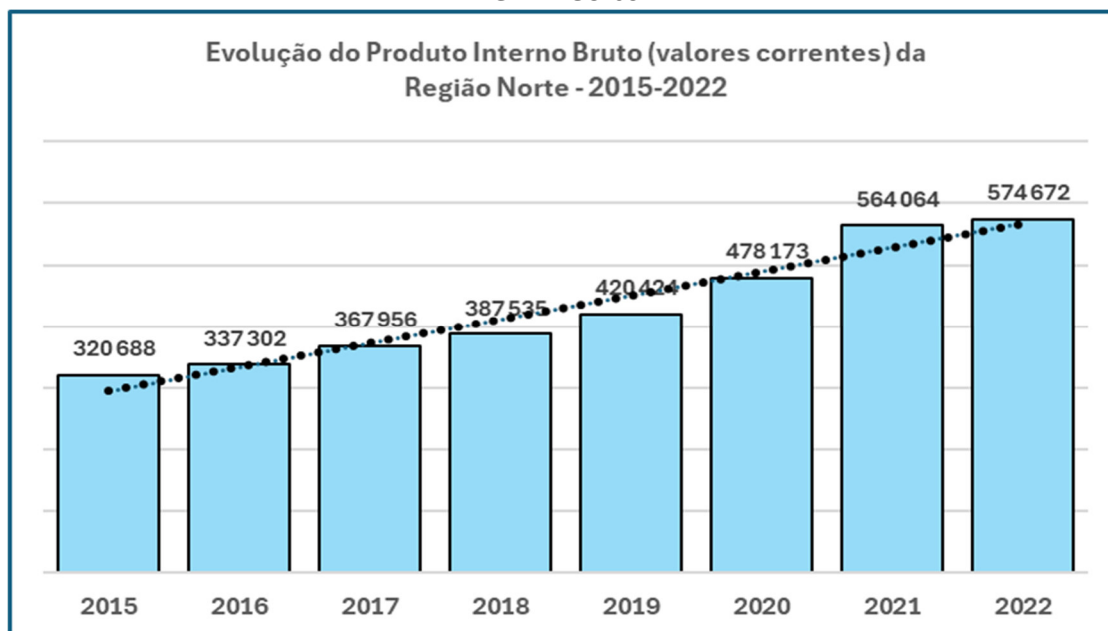
No ano de 2022 o Produto Interno Bruto – PIB, em valores correntes da Região Norte foi na ordem de R\$ 574 672 bilhões, tendo um crescimento de 1,88% em relação ao ano de 2021, participando com 5,7% na formação do PIB Nacional, apresentando alteração de (-0,6%) se comparado ao ano de 2021 que foi de (6,3%).

FIGURA 03



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRAFICO 09



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa



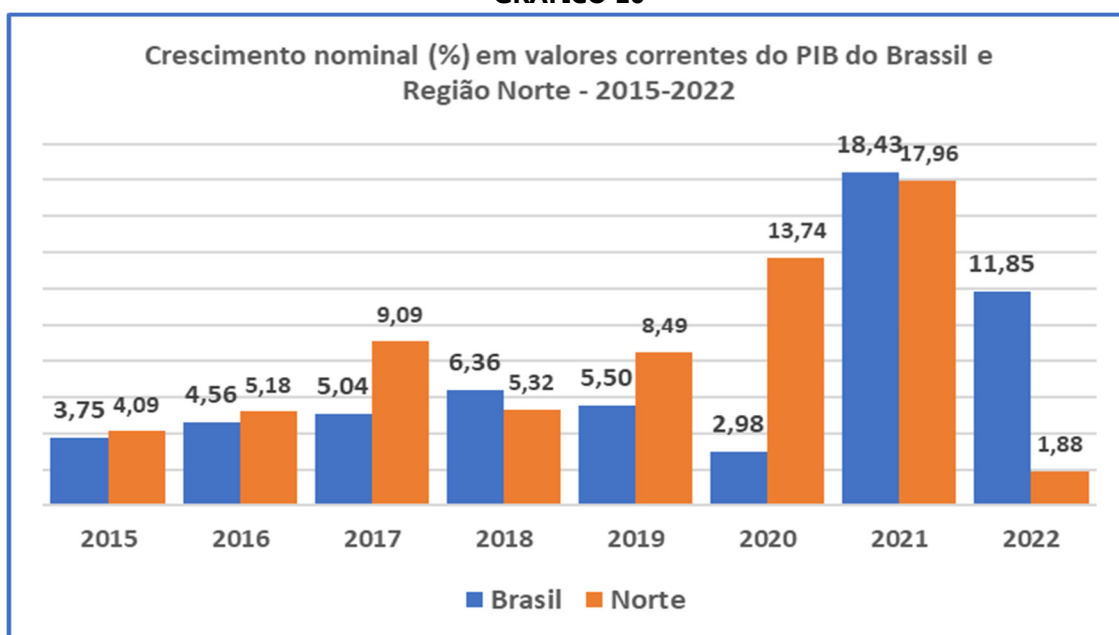
OBSERVATÓRIO DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

SEPOG
Secretaria de Estado de
Planejamento,
Orçamento e Gestão

RONDÔNIA
GOVERNO DO ESTADO

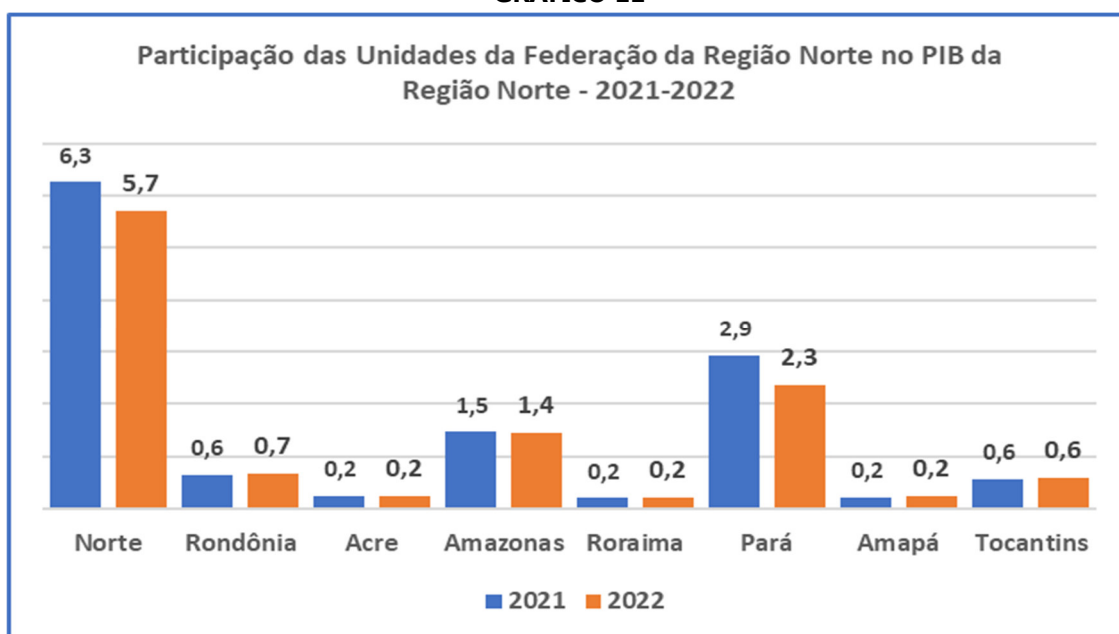


GRÁFICO 10



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 11



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

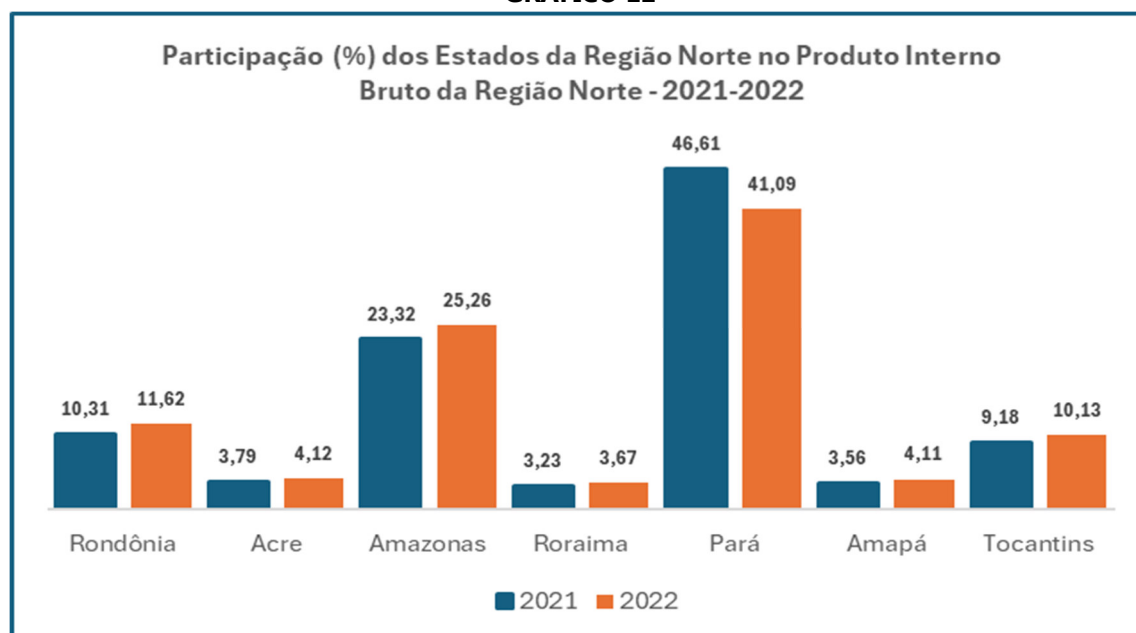
O Estado de Rondônia foi o que mais contribuiu para o resultado obtido com (0,1p.p) e os estados do Pará e do Amazonas foram os que apresentaram resultados negativos com (-0,6 p.p.) e (0,1 p.p.) respectivamente e os estados do Tocantins, Acre e Roraima, mantiveram as mesmas participações.

TABELA 05

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Região Norte e Unidades da Federação da Região Norte - 2015-2022								
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597	9 012 142	10 079 676
Norte	320 688	337 302	367 956	387 535	420 424	478 173	564 064	574 672
Rondônia	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091	51 599	58 170	66 795
Acre	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630	16 476	21 374	23 676
Amazonas	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181	116 019	131 531	145 140
Roraima	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292	16 024	18 203	21 095
Pará	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377	215 936	262 905	236 142
Amapá	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497	18 469	20 100	23 614
Tocantins	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356	43 650	51 781	58 209

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 12



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

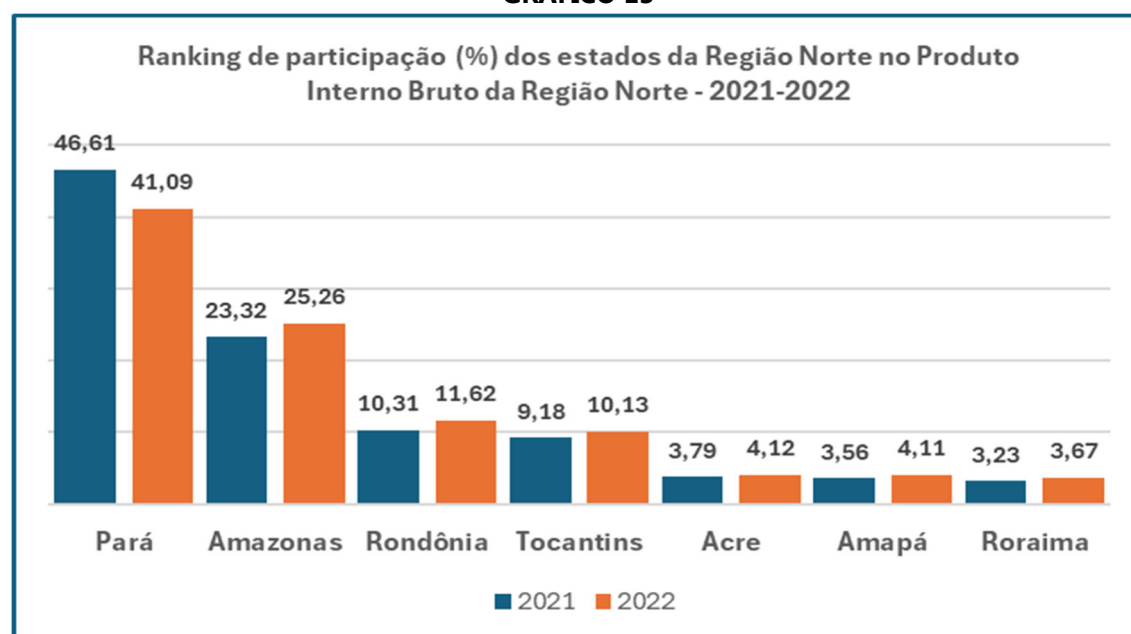
Em termos de participação no PIB da Região Norte o estado do Pará contribuiu de forma negativa, com (-5,52 p.p.) enquanto que os demais estados contribuíram de forma positiva, conforme pode ser observado no gráfico acima.

TABELA 06

Tabela 1.2 - Participação dos Estados da Região Norte no Produto Interno Bruto (%) Região Norte 2015-2022								
Unidades da Federação	Participação m(%)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia	11,40	11,70	11,83	11,59	11,20	10,79	10,31	11,62
Acre	4,25	4,08	3,88	3,96	3,72	3,45	3,79	4,12
Amazonas	26,99	26,40	25,34	25,83	25,73	24,26	23,32	25,26
Roraima	3,19	3,27	3,29	3,45	3,40	3,35	3,23	3,67
Pará	40,82	40,94	42,19	41,63	42,43	45,16	46,61	41,09
Amapá	4,32	4,25	4,21	4,33	4,16	3,86	3,56	4,11
Tocantins	9,02	9,36	9,27	9,20	9,36	9,13	9,18	10,13

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 13



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

O Produto Interno Bruto (PIB) da Região Norte no ano de 2022, o Pará foi o primeiro colocado com participação de 41,09% embora tenha reduzido sua participação em relação ao ano de 2021 que foi de 46,61%, seguido do Amazonas com 25,26%. O estado de Rondônia manteve-se em terceiro colocado com 11,62%, na economia da região, a frente do Tocantins com 10,13%, Acre 4,12% que ficou em quarto lugar, seguido do estado do Amapá com 4,11% e Roraima com 3,67%.

TABELA 07

Tabela 3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2015-2022									
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2002 = 100)								
	2002	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	145,4	140,6	142,5	145,0	146,8	142,0	148,7	153,2
Norte	100,0	173,5	165,5	171,7	177,6	178,4	175,6	184,8	188,5
Rondônia	100,0	179,4	172,0	181,2	187,1	189,0	180,7	189,1	194,3
Acre	100,0	181,2	176,8	177,2	178,1	178,5	171,0	182,6	193,5
Amazonas	100,0	168,4	156,9	165,1	173,5	177,4	174,4	184,1	190,1
Roraima	100,0	179,1	179,5	183,9	192,7	200,0	200,2	217,1	241,6
Pará	100,0	165,8	159,2	164,3	169,2	165,3	165,0	171,7	170,5
Amapá	100,0	176,1	167,6	170,5	174,5	178,5	172,7	181,3	189,0
Tocantins	100,0	212,1	203,4	209,8	214,1	225,3	218,7	238,7	253,1
Nordeste	100,0	153,5	146,5	148,9	151,6	153,3	147,0	153,4	158,8
Maranhão	100,0	176,5	166,6	175,5	180,5	181,7	178,2	189,3	195,8
Piauí	100,0	184,4	172,7	186,1	190,0	188,9	182,3	193,5	205,4
Ceará	100,0	157,1	150,7	152,9	155,1	158,4	149,3	156,4	161,2
Rio Grande do Norte	100,0	140,3	134,7	135,4	137,8	139,7	132,8	139,6	145,2
Paraíba	100,0	167,9	162,8	162,7	164,5	165,5	158,8	168,1	177,6
Pernambuco	100,0	146,9	142,7	145,7	148,5	150,1	143,9	148,2	151,1
Alagoas	100,0	145,6	143,6	148,4	150,0	152,9	146,5	155,7	160,7
Sergipe	100,0	149,2	141,4	139,8	137,3	142,2	140,8	146,9	148,7
Bahia	100,0	147,4	138,3	138,3	141,5	142,6	136,4	140,5	146,4
Sudeste	100,0	140,4	135,9	136,1	138,0	139,4	134,8	141,3	146,1
Minas Gerais	100,0	136,9	134,1	136,4	138,2	138,2	134,0	141,7	145,9
Espírito Santo	100,0	162,2	153,7	154,4	159,1	153,1	146,3	155,0	152,4
Rio de Janeiro	100,0	131,1	125,3	123,3	124,6	125,2	121,6	126,9	132,9
São Paulo	100,0	143,4	139,1	139,5	141,5	144,0	139,0	145,5	150,5
Sul	100,0	136,9	133,7	136,9	139,8	142,1	136,1	145,0	145,0
Paraná	100,0	141,9	138,2	141,0	142,7	144,0	141,1	146,1	148,2
Santa Catarina	100,0	139,8	137,0	142,4	147,8	153,4	149,0	159,1	162,0
Rio Grande do Sul	100,0	130,8	127,7	130,0	132,5	133,9	124,3	135,8	132,2
Centro-Oeste	100,0	167,7	163,4	169,7	173,5	177,1	174,8	178,1	188,7
Mato Grosso do Sul	100,0	170,2	165,7	173,8	178,1	177,1	177,6	179,1	187,6
Mato Grosso	100,0	201,8	189,2	212,1	221,3	230,4	230,4	230,8	254,7
Goiás	100,0	162,8	157,1	160,8	163,1	166,7	164,5	168,6	177,0
Distrito Federal	100,0	157,4	157,4	157,9	160,5	163,8	159,6	164,4	170,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

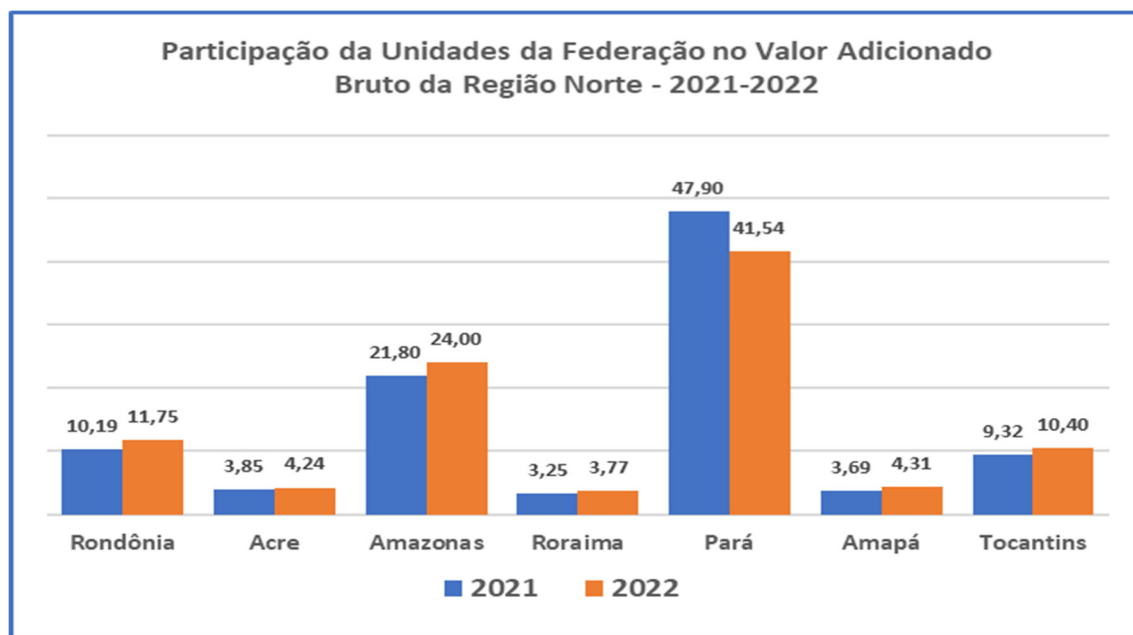
Os resultados da variação (%) em volume acumulado do PIB da Região Norte, com base no ano de 2002, apresentou os seguintes resultados: 2010 (52,8%), 2011 (62,7%), 2012 (68,0%), 2013 (72,9%), 2014 (78,1%), 2015 (73,5%), 2016 (65,5%), 2017 (71,7%), 2018 (77,6), 2019 (78,4), 2020 (75,6%) 2021 (84,8%)e 2022 (88,5%).

A Variação em volume média ao ano (%) 2002-2022 foi na ordem de 2,0%, ficando na primeira posição da variação em volume entre as regiões brasileiras.

A região Norte, em termos de crescimento em 2022 ficou em quarto lugar com (2,0%) à frente apenas da região Sul com (0,1%),. As demais regiões tiveram os seguinte crescimento: do Centro-Oeste 5,9%), Nordeste (3,6%) e o Sudeste (3,4%),

No acumulado entre 2002-2022, os estados da Região Norte mostraram os seguintes resultados: Tocantins com (153,1 %), Roraima (141,6%), Rondônia com (94,3%), Acre (93,5%), Amazonas (90,1%), Amapá (89,0%) e o Pará com (70,5%).

GRÁFICO 14



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

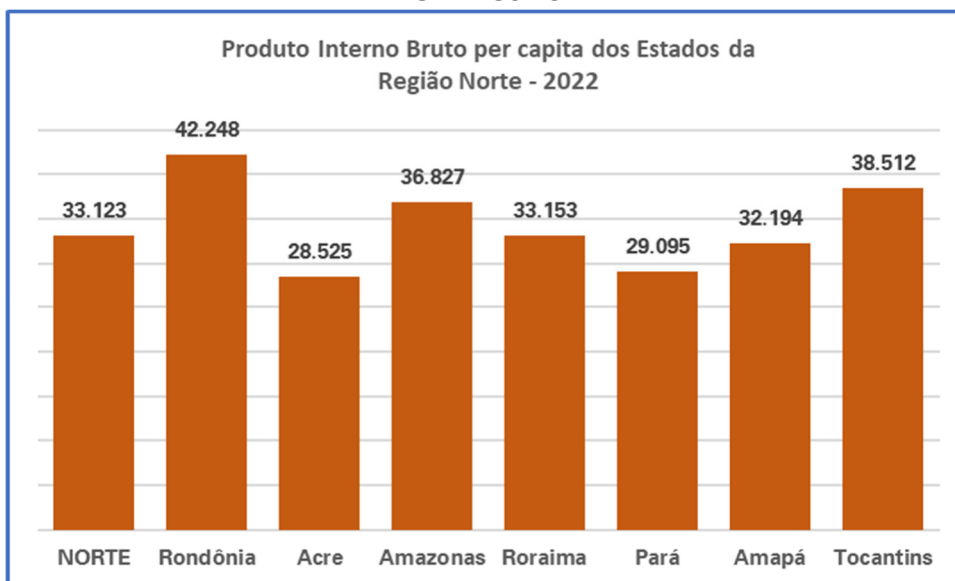
Em relação a participação das Unidades da Federação no valor adicionado Bruto o Estado do Pará foi o único que teve sua participação reduzida em (-6,36%) enquanto que os demais estados tiveram aumento em suas participações: Rondônia (1,56%), Acre (0,39%), Amazonas (2,21%), Roraima (0,51%), Amapá (0,61%) e Tocantins (1,08%).

TABELA 08

Tabela 2.1 - Participação das Unidades da Federação da Região Norte no Produto Interno Bruto - 2015-2022								
Unidades da Federação da Região Norte	Participação no Produto Interno Bruto (%)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

GRÁFICO 15



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

O estado de Rondônia em 2022 apresentou o maior PIB per capita da Região Norte com R\$ 42,248,43 seguido dos estados do Tocantins com R\$ 38.511,66, Amazonas com R\$ 36.827,69, Roraima com R\$ 33.152,98, Amapá com R\$ 32.193,63, Pará R\$ 29.095,37 e o Acre com R\$ 28.524,57.

TABELA 09

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL								
Ano Base 2010								
Produto Interno Bruto <i>per capita</i> do Brasil, Unidades da Federação da Região Norte								
Regiões / UF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2.021	2022
BRASIL	29.326	30.422	31.713	33.594	35.162	35.936	42.248	49.638
NORTE	18.354	19.048	20.515	21.314	22.811	25.608	29.834	33.123
Rondônia	20.678	22.078	24.098	25.554	26.497	28.722	32.045	42.248
Acre	16.954	16.842	17.204	17.637	17.722	18.420	23.569	28.525
Amazonas	21.981	22.251	22.945	24.533	26.102	27.573	30.804	36.827
Roraima	20.256	21.417	23.161	23.189	23.594	25.388	27.888	33.153
Pará	16.012	16.694	18.554	18.952	20.735	24.847	29.953	29.095
Amapá	18.080	18.333	19.408	20.248	20.688	21.432	22.903	32.194
Tocantins	19.094	20.605	22.002	22.933	25.022	27.448	32.215	38.512

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

3. RESULTADOS DE RONDÔNIA

As informações do Produto Interno Bruto de Rondônia – PIB de 2022, têm, dentre outros fatores, a importância de subsidiar os gestores que querem conhecer a dinâmica econômica do Estado e de seus municípios e que utilizam este material para elaboração de Políticas Públicas voltadas para o Desenvolvimento Municipal e Regional, bem como na busca pela captação de novos recursos

O Produto Interno Bruto - PIB

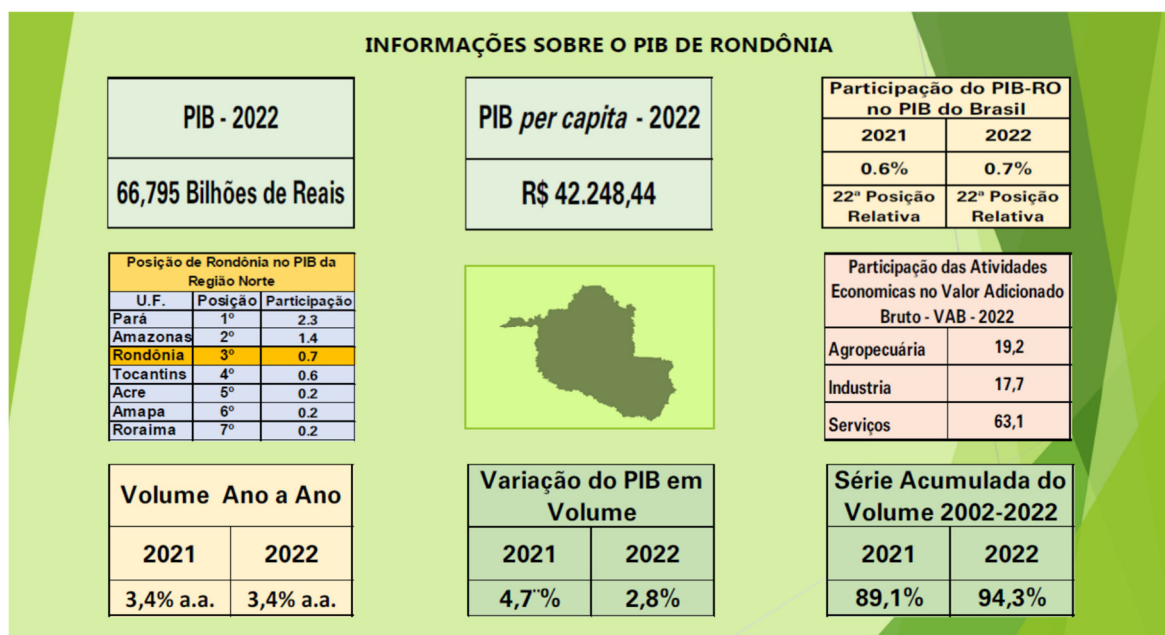
O Produto Interno Bruto **(PIB) 2022 foi na ordem R\$ 66,795 bilhões** e obteve crescimento nominal de 14,83% (8,625 bilhões), em relação ao ano de 2021, valor este maior que o do Brasil que foi de 11,85%. Apresentou um PIB *per capita* de 42.248,44.

A Agropecuária contribuiu com 19,2% no Valor Adicionado Bruto – VAB, a Indústria com 17,7% e o Serviço com 63,1%.

Em termos de participação no PIB, Rondônia representou 0,7% da economia brasileira em 2022, e ocupou a 22ª posição relativa, entre as Unidades da Federação. Já entre os estados da Região Norte, Rondônia manteve a terceira posição, em 2022, atrás apenas do Pará e do Amazonas.

A figura abaixo retrata essa situação:

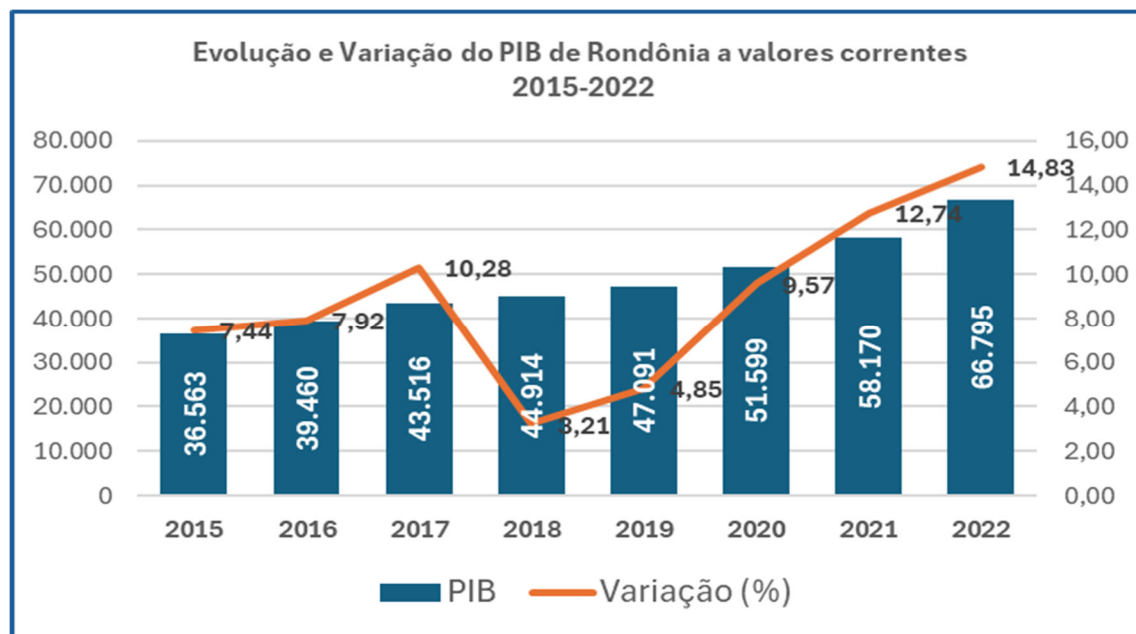
FIGURA 04



Fonte: SEPOG/GEA-RO/ IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Rondônia apresentou variação em volume de 2,8% influenciado pelo bom desempenho da Agropecuária e Serviços e contribuiu com 0,7% na economia brasileira. Ocupando a 22ª posição relativa entre as demais Unidades da Federação. Na Região Norte, o Estado manteve a 3ª posição relativa, ficando atrás apenas do Pará e Amazonas.

GRÁFICO 16



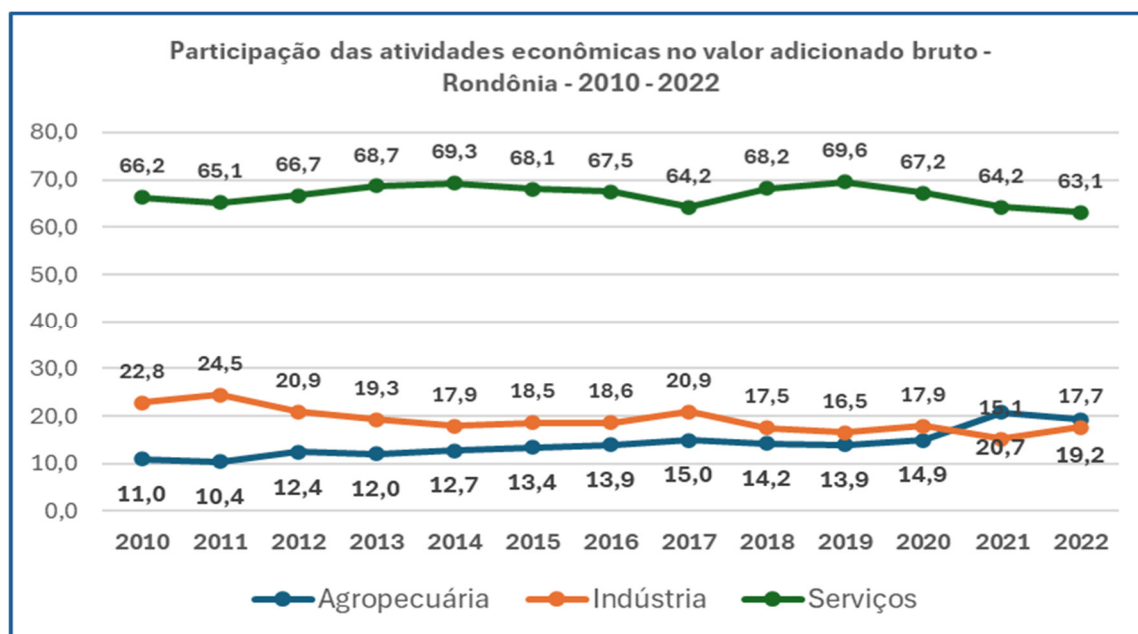
Fonte: SEPOG/GEA-RO/ IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

TABELA 10

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Região Norte e Rondônia e participação (%) do PIB de Rondônia em relação ao Brasil e Região Norte - 2015-2022									
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)									
Brasil e Grandes Regiões e Unidades da Federação	Especificação	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	PIB	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142	10.079.676
	Variação (%)	3,75	4,56	5,04	6,36	5,50	2,98	18,43	11,85
Norte	PIB	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	478.173	564.064	574.672
	Variação (%)	4,1	5,2	9,1	5,3	8,5	13,7	18,0	1,9
Rondônia	PIB	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170	66.795
	Variação (%)	7,44	7,92	10,28	3,21	4,85	9,57	12,74	14,83
PIB-Rondônia/PIB-Brasil (%)		0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
PIB-Rondônia/PIB-Região Norte (%)		11,4	11,7	11,8	11,6	11,2	10,8	10,3	11,6

Fonte: SEPOG/GEA-RO/ IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

GRÁFICO 17



Fonte: SEPOG/GEA-RO/ IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

TABELA 11

Tabela 7.3 Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto, por Unidades da Federação - 2010-2022

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia													
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	11,0	10,4	12,4	12,0	12,7	13,4	13,9	15,0	14,2	13,9	14,9	20,7	19,2
Indústria	22,8	24,5	20,9	19,3	17,9	18,5	18,6	20,9	17,5	16,5	17,9	15,1	17,7
Indústrias extrativas	0,4	0,8	0,4	0,4	0,3	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,6	0,2	0,3
Indústrias de transformação	8,2	6,0	6,7	7,1	5,7	5,8	6,8	5,2	5,5	4,6	4,6	4,0	6,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,4	0,9	0,8	1,8	1,9	4,5	6,9	11,3	8,4	8,1	9,0	8,0	8,4
Construção	12,7	16,8	13,0	10,0	10,1	7,9	4,8	4,0	3,4	3,6	3,8	2,9	2,9
Serviços	66,2	65,1	66,7	68,7	69,3	68,1	67,5	64,2	68,2	69,6	67,2	64,2	63,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,2	15,5	15,0	14,8	14,6	14,0	13,2	12,4	13,3	15,6	16,8	14,7	11,6
Transporte, armazenagem e correio	2,8	2,7	2,7	3,5	2,8	2,7	2,6	2,2	2,6	2,3	2,1	2,2	1,6
Informação e comunicação	1,2	0,9	0,9	0,7	1,2	1,2	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,9	1,9	2,1	2,3	2,6	2,9	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	3,2	3,6
Atividades imobiliárias	8,3	8,0	9,1	8,1	9,5	10,0	10,0	9,4	10,9	10,2	9,8	9,9	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	28,0	26,9	27,1	29,0	28,1	27,8	28,0	27,4	28,3	28,0	26,0	25,7	28,0
Outros serviços	9,0	9,2	9,8	10,4	10,6	9,5	9,7	8,8	9,1	9,4	8,6	7,8	8,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

TABELA 12

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2022								
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597	9 012 142	10 079 676
Norte	320 688	337 302	367 956	387 535	420 424	478 173	564 064	574 672
Rondônia	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091	51 599	58 170	66 795
Acre	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630	16 476	21 374	23 676
Amazonas	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181	116 019	131 531	145 140
Roraima	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292	16 024	18 203	21 095
Pará	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377	215 936	262 905	236 142
Amapá	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497	18 469	20 100	23 614
Tocantins	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356	43 650	51 781	58 209
Nordeste	848 579	898 362	953 429	1 004 827	1 047 766	1 079 331	1 243 103	1 388 050
Maranhão	78 476	85 310	89 543	98 179	97 340	106 916	124 981	139 789
Piauí	39 150	41 417	45 366	50 378	52 781	56 391	64 028	72 835
Ceará	130 630	138 423	147 922	155 904	163 575	166 915	194 885	213 601
Rio Grande do Norte	57 251	59 677	64 306	66 970	71 337	71 577	80 181	93 819
Paraíba	56 142	59 105	62 397	64 374	67 986	70 292	77 470	86 094
Pernambuco	156 964	167 345	181 610	186 352	197 853	193 307	220 814	245 828
Alagoas	46 367	49 469	52 851	54 413	58 964	63 202	76 266	76 066
Sergipe	38 557	38 877	40 711	42 018	44 689	45 410	51 861	57 372
Bahia	245 044	258 739	268 724	286 240	293 241	305 321	352 618	402 647
Sudeste	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317	3 917 484	3 952 695	4 712 982	5 373 125
Minas Gerais	519 331	544 810	576 376	614 876	651 873	682 786	857 593	906 731
Espírito Santo	120 366	109 264	113 400	137 020	137 346	138 446	186 337	182 549
Rio de Janeiro	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928	753 824	949 301	1 153 512
São Paulo	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338	2 377 639	2 719 751	3 130 333
Sul	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550	1 272 105	1 308 147	1 559 828	1 674 519
Paraná	376 963	401 814	421 498	440 029	466 377	487 931	549 973	614 611
Santa Catarina	249 080	256 755	277 270	298 227	323 264	349 275	428 571	466 274
Rio Grande do Sul	381 993	408 790	423 270	457 294	482 464	470 942	581 284	593 634
Centro-Oeste	579 746	633 072	659 913	694 911	731 351	791 251	932 166	1 069 310
Mato Grosso do Sul	83 083	91 892	96 396	106 969	106 943	122 628	142 204	166 407
Mato Grosso	107 418	123 880	126 846	137 443	142 122	178 650	233 390	255 527
Goiás	173 632	181 760	191 948	195 682	208 672	224 126	269 628	318 586
Distrito Federal	215 613	235 540	244 722	254 817	273 614	265 847	286 944	328 790

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

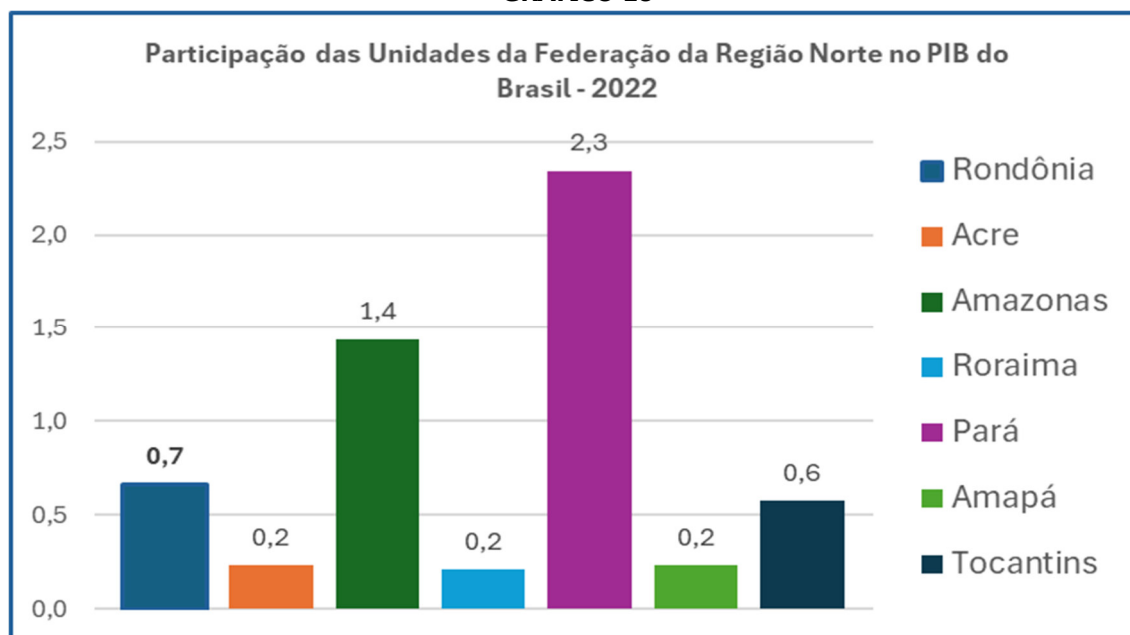
TABELA 13

Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2022

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

GRÁFICO 18



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A participação dos componentes do PIB da Região Norte sobre os componentes do PIB Brasil (%) no ano de 2022, apresentou as seguintes situações:

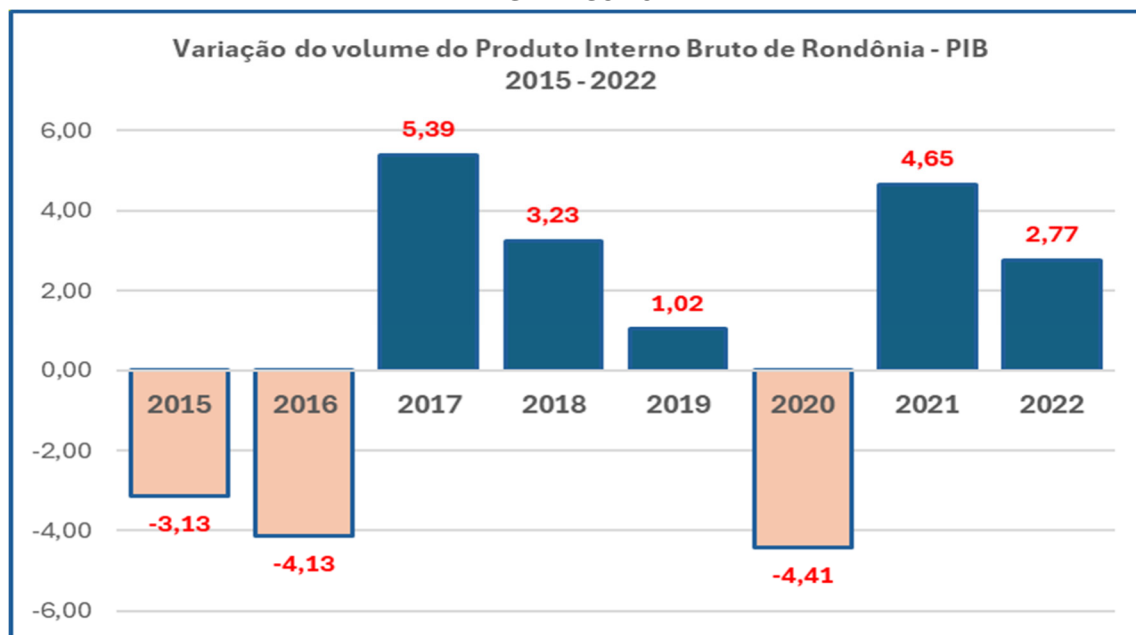
- O estado do Pará manteve o primeiro lugar com 2,3% seguido do estado do Amazonas com 1,4%.
- O estado de Rondônia manteve o terceiro lugar com 0,7%, seguido do estado do Tocantins que ficou em quarto lugar com 0,6%.
- Os estados do Acre, Amapá e Roraima 0,2% mantiveram a mesma participação.

Nos últimos cinco anos o PIB de Rondônia apresentou um crescimento médio, em valores correntes na ordem de 9,04%, conforme pode ser observado no Gráfico.

Considerando a série encadeada do volume do PIB 2002 a 2021, os seis estados que se destacaram em 2022 foram: Roraima (141,6%), Tocantins (153,17%), Mato Grosso (154,7%), Piauí (105,4%), Maranhão (95,8%) e **Rondônia (94,3%)**.

Entre os menores estavam: Rio Grande do Sul (32,2%), Rio de Janeiro (32,9%), Rio Grande do Norte (45,2%), Minas Gerais (45,9%), Bahia (46,4%), Paraná (48,2%) e Sergipe (48,7%)

GRÁFICO 19



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

TABELA 14

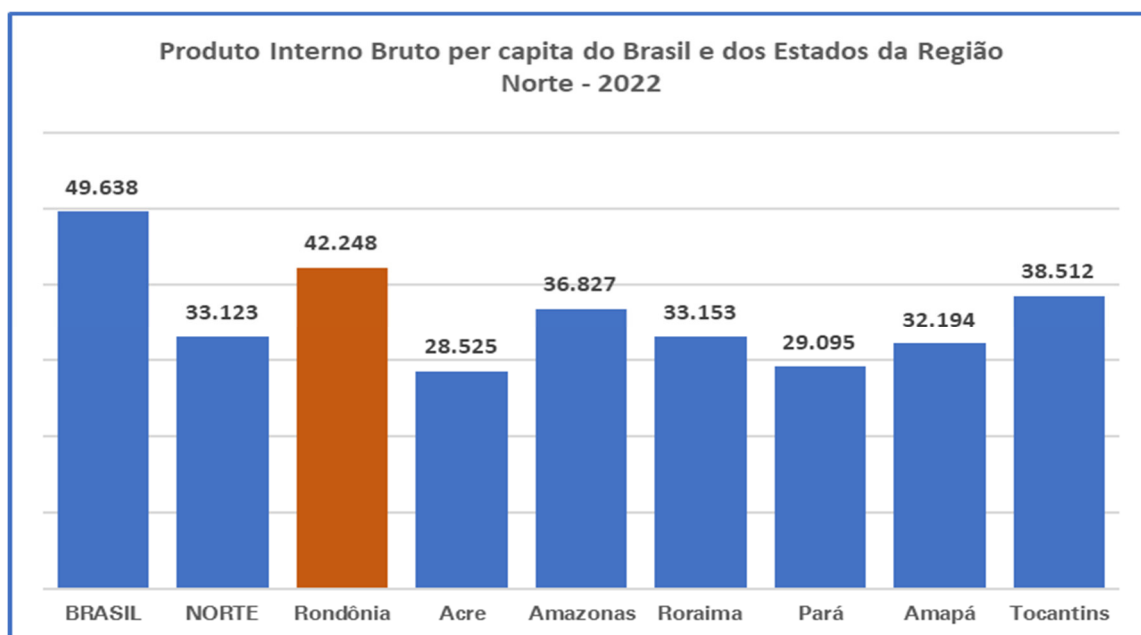
Tabela 3 - Série encadeada do volume e variação (%) do Produto Interno Bruto, segundo Brasil, Região Norte e Rondônia - 2015-2022

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Especificação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2002 = 100)								
		2002	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	Série encadeada	100,0	145,4	140,6	142,5	145,0	146,8	142,0	148,7	153,2
	Variação (%)		-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,22	-3,28	4,76	3,02
Norte	Série encadeada	100,0	173,5	165,5	171,7	177,6	178,4	175,6	184,8	188,5
	Variação (%)		-2,58	-4,60	3,78	3,39	0,46	-1,57	5,22	2,02
Rondônia	Série encadeada	100,0	179,4	172,0	181,2	187,1	189,0	180,7	189,1	194,3
	Variação (%)		-3,13	-4,13	5,39	3,23	1,02	-4,41	4,65	2,77

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na variação em volume do Produto Interno Bruto de Rondônia, ao longo do período 2015-2022 registramos recuo apenas em três anos, sendo o último em 2020 sofrido por conta dos efeitos diferenciados da pandemia de COVID-19 entre diversas atividades econômicas, recuperando-se em 2021 e 2022.

GRÁFICO 20



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O PIB *per capita* de Rondônia – em 2021 - registrou o montante de R\$ 42.248,43 (quarenta e dois mil, duzentos e quarenta e oito reais e quarenta e três centavos), sendo o maior da Região Norte, apresentando um crescimento de 31,8% em relação ao ano anterior ocupando a 12ª posição no ranking nacional.

Os maiores PIB *per capita* em 2022 foram: Distrito Federal R\$116.713,39; Rio de Janeiro R\$ 71.849,67; São Paulo R\$ 70.470,52; Mato Grosso R\$ 69.838,85; Santa Catarina R\$ 61.274,44; e Mato Grosso do Sul com R\$ 60.364,60 .

As unidades da Federação que apresentaram os menores PIB *per capita* foram os estados do Maranhão R\$ 20.632,62; Paraíba R\$ 21.661,66; Piauí R\$ 22.278,99; Ceará R\$ 24.295,75 e Alagoas R\$ 24.321,51.

PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

Pela ótica da produção representada pelos setores da agropecuária, indústria e serviços, Rondônia apresentou as seguintes participações no valor adicionado bruto total, a preços básicos correntes, conforme é evidenciado na tabela 15 e gráfico 21, a seguir:

TABELA 15

Tabela 7.3 Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto, Rondônia 2015-2022

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia								
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	13,4	13,9	15,0	14,2	13,9	14,9	20,7	19,2
Indústria	18,5	18,6	20,9	17,5	16,5	17,9	15,1	17,7
Indústrias extrativas	0,3	0,1	0,3	0,3	0,2	0,6	0,2	0,3
Indústrias de transformação	5,8	6,8	5,2	5,5	4,6	4,6	4,0	6,1
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,5	6,9	11,3	8,4	8,1	9,0	8,0	8,4
Construção	7,9	4,8	4,0	3,4	3,6	3,8	2,9	2,9
Serviços	68,1	67,5	64,2	68,2	69,6	67,2	64,2	63,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,0	13,2	12,4	13,3	15,6	16,8	14,7	11,6
Transporte, armazenagem e correio	2,7	2,6	2,2	2,6	2,3	2,1	2,2	1,6
Informação e comunicação	1,2	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,9	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	3,2	3,6
Atividades imobiliárias	10,0	10,0	9,4	10,9	10,2	9,8	9,9	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	27,8	28,0	27,4	28,3	28,0	26,0	25,7	28,0
Outros serviços	9,5	9,7	8,8	9,1	9,4	8,6	7,8	8,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O incremento da indústria de transformação no setor secundário da economia rondoniense entre 2021 e 2022, conforme dados do IBGE, representa um crescimento significativo e pode ser descrito da seguinte forma:

Em termos de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB):

- **Aumento Percentual:** A indústria de transformação, dentro do setor secundário, teve um aumento de participação no VAB de 4,0% em 2021 para 6,1% em 2022. Isso representa um crescimento relativo de mais de 50% em apenas um ano (calculado como $(6,1 - 4,0) / 4,0 = 0,525$ ou 52,5%). Esse aumento indica que a indústria de transformação gerou proporcionalmente mais valor dentro da economia de Rondônia em 2022 comparado a 2021.

Em termos de participação no Setor Secundário:

- **Crescimento do Setor como um todo:** O setor secundário como um todo (que inclui a indústria de transformação, construção civil, entre outros) também apresentou crescimento, passando de 15,1% de participação no VAB em 2021 para 17,7% em 2022. Isso demonstra que o setor secundário como um todo está ganhando importância na economia do estado.
- **Indústria de Transformação como Motor de Crescimento:** O aumento ainda mais expressivo da indústria de transformação dentro do setor secundário sugere que ela foi um dos principais fatores impulsionadores do crescimento do próprio setor. Em outras palavras, a indústria de transformação teve um desempenho melhor que os outros componentes do setor secundário, contribuindo significativamente para a expansão deste.

Em resumo:

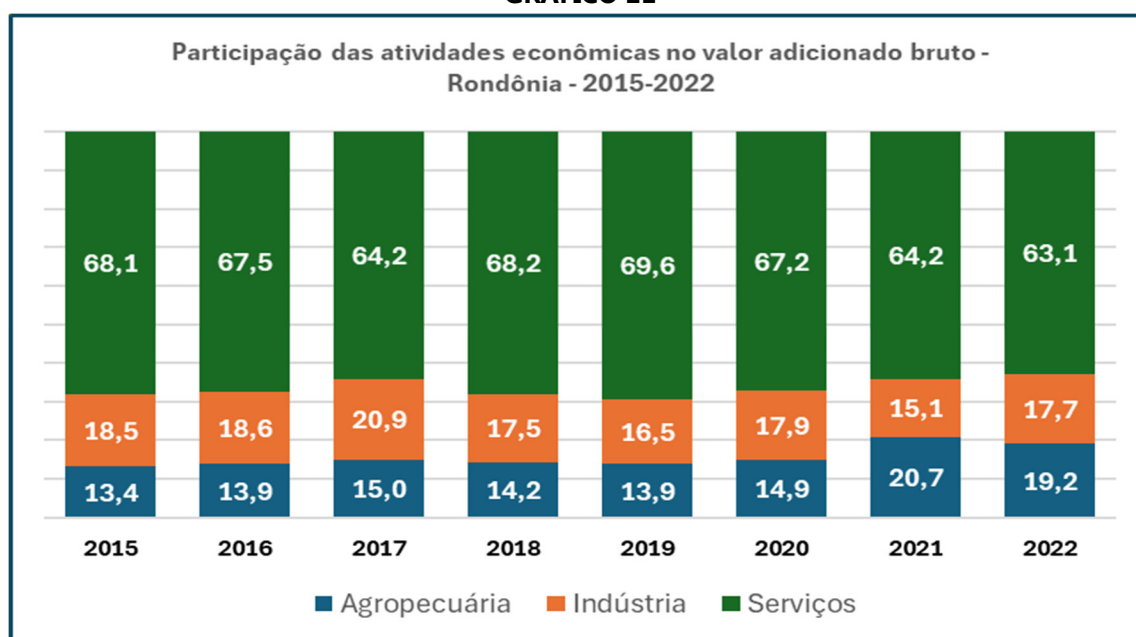
O que os números mostram é que a indústria de transformação em Rondônia teve um ano de 2022 muito positivo, aumentando sua contribuição para a economia do estado de forma considerável. Este crescimento foi superior ao crescimento médio do próprio setor secundário, o que indica a importância crescente desta indústria para a economia rondoniense.

Possíveis Implicações:

Este crescimento pode ser resultado de diversos fatores, tais como:

- **Investimentos no setor:** Novos investimentos em infraestrutura, tecnologia ou capacitação podem ter impulsionado a produção e a eficiência da indústria de transformação.
- **Aumento da demanda:** Um aumento na demanda por produtos industrializados, seja no mercado interno ou externo, pode ter estimulado a produção.
- **Políticas públicas:** Implementação de políticas públicas de incentivo à industrialização podem ter surtido efeito.
- **Aproveitamento de recursos locais:** A industrialização de matérias-primas produzidas no próprio estado, como produtos agropecuários, pode ter impulsionado o setor. Como apontado em resultados de pesquisa anteriores, Rondônia possui um setor agropecuário forte, e a industrialização deste setor pode ser um fator relevante.

GRÁFICO 21



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O setor produtivo de Rondônia embora tenha sofrido sérios impactos em 2020, com a crise da pandemia "COVID-19", apresentou boa recuperação nas atividades econômicas em 2022.

TABELA 16

Tabela 7.3 - Participação e variação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - 2021+2022			
Atividades	2021 (1.000.000R\$)	2022 (1.000.000R\$)	Variação (%)
Valor Adicionado Bruto	51.055,09	59.606,19	16,75
Agropecuária	10.581,03	11.438,22	8,10
Indústria	7.708,39	10.529,21	36,59
Serviços	32.765,67	37.638,76	14,87

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

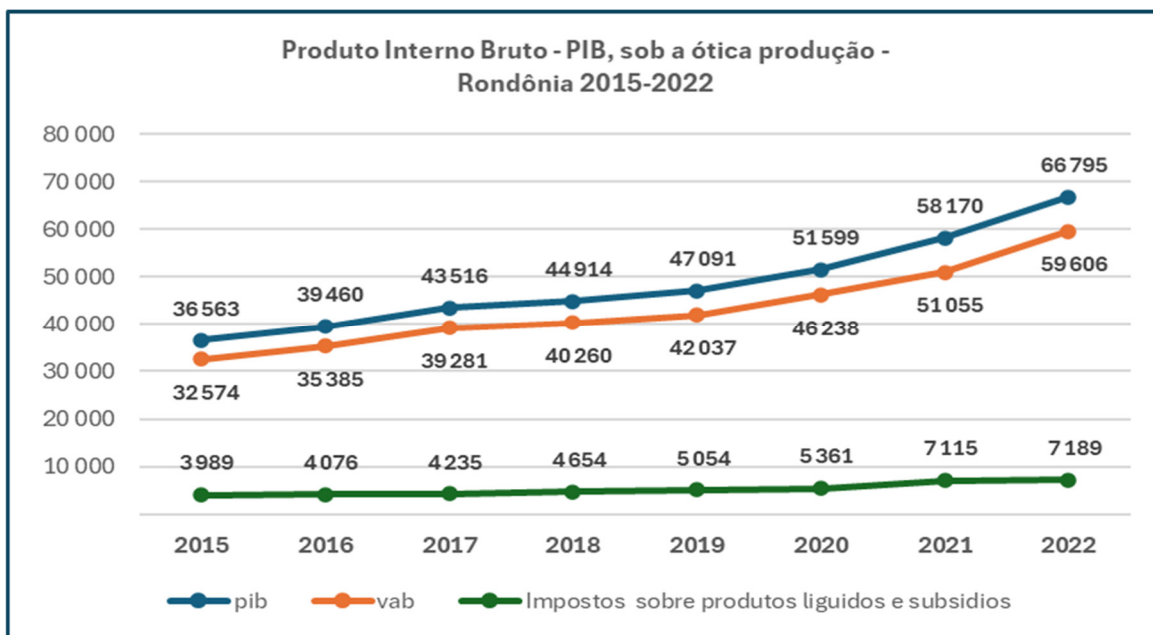
Análise Detalhada:

1. **Crescimento do VAB Total:** O VAB total de Rondônia cresceu de R\$ 51.055.000,09 em 2021 para R\$ 59.606.000,09 em 2022. Isso representa um aumento de R\$ 8.551.000,00, ou seja, um crescimento nominal de aproximadamente 16,75% ($8.551.000 / 51.055.000 \approx 0,1675$).
2. **Agropecuária:**
 - **Crescimento em Reais:** A agropecuária cresceu de R\$ 10.581.000,03 para R\$ 11.438.000,22, um aumento de R\$ 857.000,19, representando um crescimento nominal de aproximadamente 8,1%.
 - **Redução na Participação Percentual:** Apesar do crescimento em valores reais, a participação da agropecuária no VAB total diminuiu de 20,7% para 19,2%. Isso indica que outros setores cresceram em ritmo mais acelerado.
3. **Indústria:**
 - **Crescimento Expressivo em Reais:** A indústria apresentou um crescimento significativo, passando de R\$ 7.708.000,39 para R\$ 10.529.000,21, um aumento de R\$ 2.821.999,82, representando um crescimento nominal de aproximadamente 36,6%.
 - **Aumento na Participação Percentual:** A participação da indústria no VAB total aumentou de 15,1% para 17,7%, confirmando seu forte desempenho relativo.
4. **Serviços:**
 - **Crescimento em Reais:** O setor de serviços cresceu de R\$ 32.765.000,67 para R\$ 37.638.000,76, um aumento de R\$ 4.873.000,09, representando um crescimento nominal de aproximadamente 14,9%.
 - **Redução na Participação Percentual:** A participação do setor de serviços no VAB total diminuiu de 64,2% para 63,1%, indicando que, apesar do crescimento em valores reais, seu crescimento foi menor que o do VAB total e da indústria.

Conclusões Principais:

- A economia de Rondônia apresentou um crescimento nominal considerável em 2022, impulsionado principalmente pelo setor industrial.

- A indústria foi o setor com o maior crescimento relativo e absoluto, aumentando significativamente sua participação no VAB. Isso sugere um processo de industrialização em curso no estado.
- A agropecuária e o setor de serviços também apresentaram crescimento em valores reais, mas em ritmo menor que o da indústria, resultando em uma leve redução de suas participações relativas no VAB.

GRÁFICO 22

Fonte: SEPOG-RO/IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

NOTAS EXPLICATIVAS:

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador econômico que mede o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos em um determinado país ou região, em um determinado período de tempo. Ele pode ser calculado por três óticas diferentes: da renda, da produção e do volume.

1. ÓTICA DA RENDA

A ótica da renda considera o PIB como a soma de todas as rendas geradas na produção de bens e serviços. Essas rendas são distribuídas entre os fatores de produção, que são o trabalho, o capital e a terra.

Os salários representam a renda do trabalho. Os juros representam a renda do capital. Os aluguéis representam a renda da terra. Os lucros representam a renda dos proprietários de empresas.

1.1. O PIB pela ótica da renda tem as seguintes características:

- É um indicador de distribuição de renda.
- É um indicador de eficiência da produção.
- É um indicador de estabilidade econômica.

2. ÓTICA DA PRODUÇÃO

A ótica da produção considera o PIB como a soma de todos os valores agregados líquidos produzidos na economia. Os valores agregados líquidos são os valores produzidos em cada setor da economia, descontados os insumos utilizados na produção.

2.1. Os setores da economia são divididos em três categorias:

Primário: agricultura, pecuária, extrativismo mineral e pesca.

Secundário: indústria de transformação, construção civil e mineração.

Terciário: comércio, transporte, serviços públicos, serviços financeiros e serviços de utilidade pública.

2.1. O PIB pela ótica da produção tem as seguintes características:

- É um indicador de crescimento econômico.
- É um indicador de estrutura produtiva.
- É um indicador de produtividade.

3. ÓTICA DO VOLUME

A ótica do volume considera o PIB como a soma de todos os volumes físicos de bens e serviços produzidos na economia.

3.1. O PIB pela ótica do volume tem as seguintes características:

- É um indicador de capacidade produtiva.
- É um indicador de eficiência tecnológica.
- É um indicador de inflação.

As três óticas do PIB fornecem informações complementares sobre a economia de um país ou região. A escolha da ótica mais adequada depende do objetivo do estudo econômico.

O excedente operacional bruto (EOB) e o rendimento misto (RM) representam a remuneração dos fatores de produção capital e terra, respectivamente. Eles são componentes da renda gerada na produção de bens e serviços e, portanto, são componentes do Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica da renda.

O EOB é calculado como a diferença entre o valor adicionado bruto (VAB) e a soma das remunerações pagas aos empregados e dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção. O VAB é o valor total da produção de uma empresa ou setor econômico, descontados os custos dos insumos utilizados na produção.

O RM é calculado como a diferença entre o VAB e o EOB. Ele representa a remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade, pertencentes às famílias, sejam eles trabalhadores autônomos ou informais.

Portanto, o EOB e o RM representam a parte da renda gerada na produção que não é paga aos trabalhadores. Essa renda é reinvestida nas empresas, o que contribui para o crescimento econômico.

Aqui está uma representação esquemática da composição do PIB pela ótica da renda:

PIB = Remuneração dos empregados + EOB + RM + Impostos líquidos de subsídios sobre a produção

Onde:

PIB = Produto Interno Bruto

Remuneração dos empregados = renda paga aos trabalhadores

EOB: excedente operacional bruto

RM = rendimento misto

Impostos líquidos de subsídios sobre a produção = impostos sobre a produção e importação, menos subsídios à produção e importação